



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

A Utilidade Reconhecida à Informação Financeira na Perspetiva dos Contabilistas Certificados

Andreia Maria Sousa Sobral

Dissertação apresentada ao *Instituto Politécnico de Bragança*
Para obtenção do grau de mestre em Contabilidade e Finanças

Orientação:

Professora Doutora Amélia Maria Martins Pires

Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, dezembro, 2022



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A Utilidade Reconhecida à Informação Financeira na Perspetiva dos
Contabilistas Certificados**

Andreia Maria Sousa Sobral

Orientação:

Professora Doutora Amélia Maria Martins Pires

Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, dezembro, 2022

Resumo

A informação tornou-se necessária em qualquer tipo de organização e a informação financeira numa ferramenta imprescindível para os gestores, enquanto ferramenta de suporte ao processo de tomada de decisão. Deste modo, num momento de mudança e fortemente marcado pela instabilidade e incerteza, a utilidade reconhecida à informação financeira ganha relevância, pelo que é neste âmbito que se desenvolve esta investigação, com o objetivo de procurar identificar a utilidade da informação financeira na perspetiva dos Contabilistas Certificados. Para o seu desenvolvimento foi utilizada uma metodologia quantitativa suportada no método por questionário. Os resultados da análise descritiva permitiram concluir que a informação financeira é extremamente importante. Além disto, foi possível concluir também que a demonstração dos resultados é considerada extremamente importante, que valorizam mais a intuição e experiência na tomada de decisão e que a preparação de informação financeira adicional beneficia a tomada de decisão. Complementarmente, apenas quatro das onze hipóteses de investigação levantadas foram validadas. Para estas, os resultados revelaram-se estaticamente significativos para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza e que existe correlação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira e entre os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira. Através da análise de *clusters* foi possível identificar dois grupos: os contabilistas certificados criteriosos e os contabilistas certificados imparciais.

Palavras-Chave: Contabilista Certificado, contabilidade, informação financeira, relevância da informação financeira.

Abstract

Information has become necessary in any organization, and financial information is an indispensable tool for managers and a support tool for decision-making. In this way, in a moment of change and strongly marked by instability and uncertainty, the usefulness of financial information gains relevance, whereby it is in this ambit that develops this investigation, with the objective to seek to identify the usefulness of financial information from the perspective of Certified Accountants. For its development, a quantitative methodology was used supported by the questionnaire method. The results of the descriptive analysis allowed to conclude that financial information is extremely important. Furthermore, it was possible to conclude that the income statement is considered extremely important, whose value intuition more and decision-making experience and that the preparation of additional financial information benefits decision-making. Completely, only four of the eleven investigation hypotheses formulated were validated. The results revealed themselves statistically significant to affirm that there is an association between the importance attributed to financial information and the knowledge in management; or similar of those who use it and that there is a correlation between the importance attributed to the financial statements and the factors that contribute to minimizing the negative impact on the company and the factors that limit the use of financial information and between the factors that contribute to minimizing the negative impact on the company and the factors that limit the use of financial information. Through the cluster analysis, it was possible to identify two groups: certified accountants standard and certified accountants impartial.

Keywords: Certified Accountant, accounting, financial information, relevance of financial information.

Resumen

La información se ha vuelto necesaria en cualquier tipo de organización y información financiera en una herramienta esencial para los gerentes, como una herramienta para apoyar el proceso de toma de decisiones. Así, en un momento de cambio y fuertemente marcado por la inestabilidad y la incertidumbre, la reconocida utilidad de la información financiera gana relevancia. Por lo tanto, es en este contexto que se lleva a cabo esta investigación, con el objetivo de buscar identificar la utilidad de la información financiera desde la perspectiva de los Contadores Certificados. Para su desarrollo se utilizó una metodología cuantitativa, apoyada en el método del cuestionario. Los resultados del análisis descriptivo permitieron concluir que la información financiera es sumamente importante. Además, también se pudo concluir que la cuenta de resultados se considera sumamente importante, que valoran más la intuición y la experiencia en la toma de decisiones y que la preparación de información financiera adicional beneficia la toma de decisiones. Completamente, solo cuatro de las once hipótesis de investigación planteadas fueron validadas. Para éstos, los resultados demostraron ser estadísticamente significativos para afirmar que existe una asociación entre la importancia atribuida a la información financiera y el conocimiento en gestión o similar de quienes la utilizan y que hay una correlación entre la importancia atribuida a demostraciones financiero y los factores que contribuyen a minimizar el impacto negativo en la empresa y los factores que limitan el uso de la información financiera y entre los factores que contribuyen a minimizar el impacto negativo en una empresa y los factores que limitan el uso de la información financiera. Mediante del análisis de conglomerados fue posible identificar dos grupos: los contadores certificados cuidadoso y los contadores certificados imparciales.

Palabras clave: Contadores Certificados, contabilidad, información financiera, relevancia de la información financiera.

Agradecimento

A execução da presente dissertação não seria possível sem a colaboração e compreensão de um conjunto de pessoas e entidades às quais não posso deixar de agradecer, pois os seus contributos tornaram-se indispensáveis para a sua elaboração.

Agradeço, em primeiro lugar, às minhas orientadoras, Professora Doutora Amélia Maria Martins Pires, que me acompanhou desde o início do meu percurso académico no IPB e à Professora Doutora Paula Odete Fernandes. A ambas agradeço a disponibilidade, paciência, dedicação, conhecimentos e sugestões, que muito contribuíram para a realização deste estudo.

Agradeço à minha família por esta oportunidade e o seu apoio incondicional em todos os momentos, aos meus amigos pela paciência e também pelo apoio.

Quero deixar também um agradecimento à Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG) pelos dados fornecidos, bem como a todos os Contabilistas Certificados que colaboram comigo e que dispensaram um pouco do seu tempo para responder ao questionário e sem o qual a realização desta dissertação não teria sido possível.

Por último, agradeço a todos os professores que contribuíram para a minha formação ao longo destes anos no IPB.

Acrónimos e Siglas

DF – Demonstrações Financeiras

CC – Contabilista Certificado

OE – Objetivos Específicos

HI – Hipóteses de Investigação

SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos

Índice

Introdução.....	1
1. Revisão de Literatura	3
1.1. Uma perspetiva sobre a contabilidade e a forma como tem sido encarada ao longo do tempo.....	3
1.2. A informação financeira e os seus utilizadores: papel e importância reconhecida no âmbito das suas necessidades gerais e específicas	5
1.3. A informação financeira, a empresa e os contabilistas: uma interpretação a partir das possíveis relações e contributos para o (in)sucesso empresarial.....	10
1.4. Resultados das principais fontes empíricas consultadas	12
2. Metodologia de Investigação.....	20
2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação.....	20
2.1.1. Objetivos do Estudo	20
2.1.2. Hipóteses de Investigação	20
2.2. Apresentação e Descrição do Instrumento de Recolha de Dados	24
2.3. Descrição dos Métodos de Tratamento dos Dados.....	25
2.4. População vs. Amostra	28
3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados.....	30
3.1. Caracterização da Amostra.....	30
3.2. Perceção sobre a utilidade reconhecida à informação financeira: análise descritiva	33
3.3. Importância atribuída à informação financeira	45
3.3.1. Análise inferencial: validação das hipóteses de investigação	45
3.3.2. Análise multivariada: análise de <i>clusters</i>	51
Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras	56
Referências	59
Apêndice.....	71

Lista de Figuras

Figura 1. Tipo de informação financeira.....	35
--	----

Lista de Tabelas

Tabela 1. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas.	17
Tabela 2. Síntese das hipóteses de investigação formuladas.	23
Tabela 3. Indicador de fiabilidade.	26
Tabela 4. Resumo dos objetivos específicos e hipóteses de investigação.	27
Tabela 5. População e amostra em estudo.	29
Tabela 6. Caraterização do inquirido.	30
Tabela 7. Caraterização do gestor/empresário.	32
Tabela 8. Informação financeira.	34
Tabela 9. Importância da informação financeira.	35
Tabela 10. Utilização da informação financeira.	36
Tabela 11. Valorização da informação financeira.	38
Tabela 12. Fatores que minimizam o impacto negativo.	39
Tabela 13. Demonstrações financeiras.	41
Tabela 14. Fatores que limitam a informação financeira.	42
Tabela 15. Informação adicional.	44
Tabela 16. Teste de <i>Fisher</i> para a H ₁	45
Tabela 17. Teste de <i>Fisher</i> para a H ₂	45
Tabela 18. Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a H ₃	46
Tabela 19. Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a H ₄	47
Tabela 20. Teste do Qui-Quadrado para a H ₅	47
Tabela 21. Teste <i>Kruskal-Wallis</i> para a H ₆	48
Tabela 22. Teste <i>Cramer's V</i> sobre H ₇	48
Tabela 23. Teste <i>Fisher</i> para a H ₈	49
Tabela 24. Teste ao Coeficiente de Correlação de <i>Pearson</i> para a H ₉	49
Tabela 25. Teste ao Coeficiente de Correlação de <i>Pearson</i> para a H ₁₀	50
Tabela 26. Teste ao Coeficiente de Correlação de <i>Pearson</i> para a H ₁₁	50
Tabela 27. Síntese dos resultados das hipóteses de investigação.	51
Tabela 28. Caraterísticas dos clusters identificados.	54

Introdução

As exigências do ambiente empresarial, fortemente marcado pela globalização e por mudanças frequentes, tornam essencial o acesso a um maior volume de informação de modo que a tomada de decisão seja efetuada conscientemente pelo gestor (Feliciano, 2005), sendo a contabilidade o principal meio de informação (Alves, 2003; Nunes, 2013; Rosa, 2013). Em face desta nova realidade e à medida que o tempo foi avançando, a contabilidade foi abandonando a sua anterior e simples função de registo para se converter numa importante ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão, pelo que é hoje encarada como uma ferramenta imprescindível para ajudar a assegurar o sucesso das atividades empresariais (Gouveia et al., 2015).

A informação financeira vem sendo assumida como um relevante meio de apoio ou ajuda no processo de tomada de decisão (Alves, 2005; Pereira et al., 2022), na medida em que constitui um dos principais *outputs* da contabilidade, tendo como principal objetivo oferecer um conjunto de informações que traduzam de forma apropriada a posição financeira e os seus resultados para auxiliar no processo de tomada de decisão (Almeida, 2012; Bezerra, 2012; Fernandes, 2019; Öztürk & Özçelik, 2015; Santos, 2014). Não obstante esse reconhecimento, não raras vezes se assiste a que seja ainda vista como um veículo para garantir o cumprimento de obrigações fiscais e legais. Há quem defenda que a pouca importância ou desvalorização conferidas à informação financeira para fins de gestão (Müllerová, et al., 2010) estão relacionadas com um certo desconhecimento das suas verdadeiras potencialidades, imperando como que uma certa “ignorância” que leva os empresários a encará-la como uma “imposição” para responder aos requisitos legais e, por isso, a assumi-la como um gasto e sem qualquer retorno.

A sua utilidade é, no entanto, inquestionável e encontra-se intrinsecamente relacionada quer com a qualidade, tendo em conta que as decisões tomadas dependem da qualidade da informação na qual assentam, quer com a celeridade com que a mesma é divulgada, tendo em consideração o atual ritmo com que se processam as várias operações (Santos, 2014). Ainda que a informação seja essencial, geralmente não é explorada na plenitude pelos seus gestores, o que pode colocar em causa uma boa gestão e, inclusive, a sobrevivência da entidade num mercado que é cada vez mais competitivo e global (Alves, 2015). É neste âmbito que se desenvolve esta investigação, que tem como objetivo descobrir qual é a utilidade que os gestores dão à informação financeira na perspetiva dos Contabilistas Certificados (CC), pois existe uma certa consciência de que este tipo de informação continua a ser vista pelos gestores como necessária para dar cumprimento a obrigações legais e não como um importante instrumento de apoio à gestão. Neste contexto, propomo-nos procurar perceber se a importância atribuída à informação financeira e às demonstrações financeiras (DF) é influenciada pelas características do gestor e pelas características da empresa. Além disso, propomo-nos perceber também

qual a importância atribuída às DF e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo e limitam a utilização da informação financeira.

Para responder a estes propósitos o presente trabalho, que inicia com esta introdução, encontra-se dividido em três secções. Uma primeira de revisão de literatura, onde se procurará justificar e enquadrar o tema e sistematizar os aspetos teóricos e os principais resultados de estudos anteriores. A segunda secção corresponde à apresentação e justificação da metodologia e técnica de recolha de dados. De forma a alcançar os objetivos definidos, a investigação segue uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso ao método do inquérito por questionário dirigido aos CC, e apoiada nos pressupostos teóricos presentes na revisão de literatura. Para a divulgação do questionário foi utilizado o *Google Forms*, enviando por via eletrónica um *link* anexo para o seu preenchimento. Em conformidade, os resultados do inquérito serão alvo de uma análise descritiva, inferencial e multivariada que servirá de base para a formulação das conclusões. A terceira secção respeita a apresentação, análise e discussão dos resultados, suportados numa análise descritiva, análise inferencial, através da validação das hipóteses de investigação levantadas, e numa análise multivariada, através da análise de *clusters*. Termina com a apresentação das conclusões a retirar do trabalho realizado, limitações e apresentação de algumas linhas para o desenvolvimento de investigação futura.

1. Revisão de Literatura

1.1. Uma perspectiva sobre a contabilidade e a forma como tem sido encarada ao longo do tempo

A história da contabilidade encontra-se intrinsecamente ligada ao desenvolvimento civilizacional, designadamente com a evolução do homem, da sociedade e do seu desenvolvimento económico, cultural e social (Pires, 2010) que, por sua vez, tem contribuído para registos que requerem uma maior complexidade e de maior qualidade (Borges et al., 2021). Encontra a sua origem e desenvolvimentos na interação e integração de um número crescente de eventos e fatores históricos, que contam com a participação de várias civilizações e de diferentes povos (Ludícibus et al., 2005). Diversos autores, dependendo da época em que viveram, consideraram a contabilidade como uma arte, uma técnica, uma tecnologia ou uma ciência, mas, por representar uma realidade complexa, foram encontrando sempre alguma dificuldade para oferecerem uma definição única e concisa (Carnegie et al., 2020; Costa & Alves, 2021).

Nos seus primórdios, a contabilidade era vista como um instrumento de registo para colmatar as limitações inerentes à capacidade de memória do homem e, adicionalmente, como um meio de prova, acabando, gradualmente, por se tornar numa fonte de informação, acerca da situação de uma organização, com o objetivo de apoiar o processo de tomada de decisão e/ou dar cumprimento às obrigações legais e fiscais (Costa & Alves, 2021; Borges & Rodrigues, 2014; Filzen & Peterson, 2015). Começando por ser entendida por muito autores como uma técnica que tinha por finalidade descrever e registar as operações que pudessem alterar a composição e o valor do património, definido como um conjunto de meios ativos e passivos colocados à disposição da organização para o cumprimento do seu objeto social (Borges & Rodrigues, 2014, p. 21), passou, numa fase posterior, a ser encarada como o suporte de informação da empresa para os vários utilizadores (Alves, 2003; Carnegie et al., 2020). Atualmente, ainda que o objetivo se mantenha, a ausência de barreiras ao comércio e a sofisticação das operações comerciais e financeiras a nível global, viriam a colocar-lhe maiores exigências (Borges et al., 2021). No atual contexto de globalização e num cenário de mudança e de novas adaptações, as empresas estão não só mais expostas como pressionadas pela necessidade de terem de se adaptar a novos desafios nos planos económico e financeiro, mas também estratégico, social e ambiental (Carnegie et al., 2020; Bottino-Antonaccio, 2007; Garbeti et al., 2008; Passos, 2010), pelo que a necessidade de se manterem bem informadas tem vindo a conferir aos sistemas de informação um papel de crescente importância (Nunes, 2013).

A contabilidade mudou, está a mudar e irá certamente mudar no futuro (Napier, 2006), percurso ao longo do qual se percebeu que a sua missão não se resume apenas a recordar o passado e dar a

conhecer o presente, mas também tem um papel fundamental na tarefa de pensar e projetar o futuro, planejar a atividade, definir objetivos e proceder ao seu acompanhamento e monitorização (Borges & Rodrigues, 2014; Costa & Alves, 2021; Schwartz, 2016). Com o tempo, foram muitos e distintos os acontecimentos, de proveniência diversa e com motivações variadas que, cada um à sua maneira, deram o necessário impulso e reconhecimento para que a informação financeira, principal produto da contabilidade, adquirisse importância relativa crescente, transformando-se, de forma paulatina, num recurso imprescindível para as empresas e diferentes partes interessadas (Albaum, 1964; Fernandes, 2019; Mauss et al., 2007; Mckinnon & Bruns, 1992).

Apesar de se assumir como pressuposto que este sistema de informação está mais apto para quantificar e reportar a realidade económico-financeira-patrimonial das empresas, tem, ao longo dos anos, vindo a ser considerada como um sistema de informação essencial à tomada de decisão, uma vez que faz a ligação entre a fonte de informação, a organização e os *stakeholders* (utilizadores) (Borges et al., 2021; Pereira et al., 2022). A contabilidade não deve servir apenas para registar por registar, tendo como única finalidade a elaboração das DF obrigatórias, mas também, e fundamentalmente, a proporcionar uma estrutura de relato que se traduza em “informações” úteis para o processo de tomada de decisão (Brandielli et al., 2006; Mihaylova & Papazov, 2018). Ainda que a contabilidade tenha um âmbito de atuação suficientemente largo, refere-se ao ramo da contabilidade que produz, essencialmente, informação para o exterior, dirigindo-se a todos aqueles que, teoricamente, não têm acesso a outro tipo de informação (Gonçalves et al., 2020). Uma preocupação que passa pela forma como são feitos os registos, a preparação e interpretação de relatórios baseados em dados registados, mas também com a mensuração dos ativos e passivos de uma empresa (Costa & Alves, 2021).

De referir, porém, que, não obstante a crescente importância que foi conquistando ao longo do tempo, a contabilidade não deixa de ser vista por um número muito significativo de empresários como “um mal necessário” ou uma espécie de “imposição” legal cujo único ou principal objetivo é o cumprimento das obrigações fiscais, condicionando, assim, a sua utilização para fins mais amplos (Gouveia et al., 2015; Dyt & Halabi, 2007; Jawabreh & Alrabei, 2012; Marcos et al., 2001; Marriot & Marriot, 2000). Uma forma de a encarar que tem expressão em Portugal e onde, com o avolumar de obrigações legais, tem acabado por se adensar esta ideia e influenciar significativamente a qualidade da informação contabilística que é produzida (Gouveia et al., 2015). Concomitantemente, em empresas de dimensão mais reduzida e onde o processo de recolha de informação é mais simples, pela própria natureza das suas estruturas, menos robustas, se obter informação de modo muito informal e se decidir por intuição, tornando todo o processo muito mais subjetivo e inseguro (Golde, 1986; Rodrigues & Pires, 2011). Assim se justifica que a contabilidade seja encarada como veículo para o cumprimento de obrigações fiscais e legais (Dyt & Halabi 2007; Holmes & Nicholls, 1988; Maingot & Zeghal, 2006; Pires et al., 2018; Rodrigues & Pires, 2011; Rodrigues et al., 2014; Santos & Alves, 2017; Szczeny et al., 2006) e desvalorizada a sua utilização para fins de gestão, em particular em empresas de menor dimensão (Müllerová, et al., 2010), por desconhecimento das suas verdadeiras potencialidades (John & Healeas,

2000; Milanés et al., 2006) ou falta de capacidade para ser analisada (Halabi et al., 2010; Jaffar et al., 2011; John & Healeas, 2000), pelo que a tomada de decisão tende a seguir a intuição do gestor, que não lhe reconhece potencial (por impreparação) e/ou desconhecimento do seu alcance. São poucos os proprietários/gestores com capacidade para compreenderem adequadamente as DF, pelo que frequentemente desvalorizam a sua utilidade na tomada das suas decisões (John & Healeas, 2000). Todavia, quando as informações financeiras lhes parecem importantes, os gestores não hesitam em procurá-las, estruturando e reorganizando a informação recolhida, por eles ou por terceiros, de modo a construírem os seus próprios instrumentos de informação (Alves, 2007).

Todavia, e apesar de reconhecer a existência dessa visão, nomeadamente no âmbito das empresas de menor dimensão, as pequenas e as micro entidades, a verdade é que a sua utilização permite dissecar a situação financeira, económica e fiscal de uma empresa, possibilitando a elaboração de indicadores financeiros e contabilísticos que permitem colmatar as necessidades de informação dos diversos utilizadores (Lopes, 2017), pelo que, reconhecida esta capacidade e conseqüente utilidade, apresenta-se uma enorme pertinência insistir no estudo desta perspetiva com o objetivo de alargar a literatura disponível acerca da importância que vem sendo reconhecida à informação financeira.

Se em tempos mais recuados se esperava da contabilidade o reporte de informação para o cumprimento das obrigações fiscais e legais, a realidade de hoje não é compatível com essa visão. As necessidades sociais ampliaram o seu campo de ação e criaram-lhe maiores necessidades (Albaum, 1964; Mauss et al., 2007; Mckinnon & Bruns, 1992), pelo que, para que ela ganhe verdadeiramente esta dimensão, importa desligá-la da fiscalidade para recentrá-la em termos daqueles que são os seus destinatários, ou seja, extrapola-la para lá do cumprimento estrito das obrigações legais, sejam as fiscais ou a elaboração das DF obrigatórias (Brandielli et al., 2006), para que devem ser promovidos esforços para levar os empresários/gestores a adquirir consciência sobre as vantagens que a informação financeira poderá representar para uma empresa (Hall et al., 2012; Milanés et al., 2006) e, por essa via, afirmar o sistema de informação como um dos principais apoios do processo de tomada de decisão (Silva et al., 2010). Ainda que a implementação da contabilidade numa empresa tenha várias finalidades, o seu objetivo primordial é o de fornecer todo o tipo de informação que se considere relevante para que os *stakeholders* possam tomar decisões informadas (Iudícibus et al., 2005; Iudícibus, 2009).

1.2. A informação financeira e os seus utilizadores: papel e importância reconhecida no âmbito das suas necessidades gerais e específicas

A Horngren et al. (1962), defendem que quando se desenvolve uma reflexão a partir da comparação dos diferentes tipos de informação numa entidade, não pode deixar de se reconhecer que a informação contabilística é, por natureza, a que oferece maior utilidade. A propósito, e considerando que não existe

um conceito claro e único para definir informação financeira, existindo muitas referências e com diferenças muito significativas (Alves, 2003; Pinheiro & Lopes, 2012), muitas vezes confundida com o conceito de contabilidade (Lopes de Sá, 1997), enquanto produto desta, assume-se que informação contabilística ou financeira são equivalentes, pelo que serão aqui utilizadas como sinónimo. Entende-se, assim, por informação contabilística ou financeira, toda a informação processada pelo sistema de informação contabilística de uma empresa.

No que respeita à informação, e em particular à informação financeira, o seu papel é hoje um elemento diferenciador e, por isso, de grande importância para a continuidade e sobrevivência de qualquer empresa (Dantas, 2013). Na verdade, uma utilização adequada da informação financeira vem sendo assumida como um relevante meio de apoio ou ajuda no processo de tomada de decisão (Alves, 2005; Pereira et al., 2022), pelo que a contabilidade, enquanto sistema de informação, apresenta-se como um importante instrumento de gestão (Oliveira, 1997). Assume um papel de particular relevância, na medida em que constitui um dos principais outputs da contabilidade, tendo como principal objetivo oferecer um conjunto de informações que traduzam de forma apropriada a posição financeira e os seus resultados para auxiliar no processo de tomada de decisão (Almeida, 2012; Bezerra, 2012; Fernandes, 2019; Öztürk & Özçelík, 2015; Santos, 2014). Neste sentido, a informação financeira é uma ferramenta imprescindível para os gestores, enquanto suporte para o desenvolvimento das suas atividades empresariais (Schwartz, 2016; Serrasqueiro & Nunes, 2004), auxiliando-os na tomada de decisões (Passos, 2010). O seu uso contribui para reduzir a incerteza e tomar decisões mais acertadas e, conseqüentemente, com impacto positivo no desempenho das entidades que a relatam (Santos, 2014). Neste sentido, e como já foi referido anteriormente, a informação financeira obtida através da contabilidade constitui um importante instrumento de apoio à gestão para qualquer empresa, independentemente do setor de atividade e da sua dimensão, proporcionando um suporte para os gestores no momento da tomada de decisão (Almeida, 2019; Bezerra, 2012; Wall & Greiling, 2011). Funciona como input na tomada de decisões (Gouveia et al., 2015), conferindo ao gestor um conhecimento pessoal e aprofundado da empresa, o que lhe permite desenvolver a sua capacidade de tomar melhores decisões (Hall, 2010). Neste sentido, é, por natureza, uma representação simbólica de um conjunto de dados resultantes de acontecimentos, objetos ou fluxos, que importa transformar em informação, de modo que esses dados, depois de transformados, possam ajudar no processo de tomada de decisão (Lopes, 2017). Pressupõe-se que a informação assim preparada proporciona uma imagem fiel, verdadeira e apropriada da atividade desenvolvida pela empresa e da sua posição financeira, ainda que existam situações em que os gestores manipulam os resultados com o objetivo de transmitirem uma imagem da empresa que sirva os seus próprios interesses (Moreira, 2010).

Porém, a possibilidade de exercer uma certa “manipulação” ou “gestão” da informação, torna essencial a sua transmissão documental, com o objetivo de estabelecer a comunicação entre a empresa e os demais *stakeholders* (Barth & Schipper, 2008; Hall, 2010). É que, neste âmbito, ainda que grande parte dessa informação seja transmitida através de documentos escritos (Dyt & Halabi, 2007; Gouveia et al.,

2015; Hall, 2010), a literatura sugere que os gestores têm forte preferência pela comunicação verbal (Alves, 2003; Hall, 2010; Mckinnon & Bruns, 1992). Esta possibilidade alerta para a importância da transmissão documental, mas também, e fundamentalmente, para a sua qualidade. Sempre que a informação contabilística for disponibilizada com razoável qualidade e em tempo útil (Alves, 2003) e isso se traduzir numa melhor decisão, então estará a cumprir o seu papel (Porton & Longaray, 2006). Para que a informação financeira consiga atingir o seu objetivo, deve apresentar-se de modo compreensível para aqueles que a querem analisar, permitindo distinguir os recursos económicos mais eficientes, demonstrar os resultados do exercício da gestão, bem como a responsabilidade desta para com os recursos que lhe foram colocados à sua disposição (António, 2012). Adicionalmente, para que a tomada de decisão se torna efetiva e resulte na melhor decisão, deverá apresentar-se compreensível, credível e comparável (Feliciano, 2015; Pereira et al., 2022), mas também precisa, oportuna, completa e concisa (Culp, 2016; Fernandes, 2019; Passos, 2010; Porton & Longaray, 2006; Oliveira, 2017).

A conjugação destes atributos permitirá assegurar que se está em presença de informação atualizada e com qualidade, coerente e relevante, convertendo-a num fator decisivo de sucesso nas empresas (Almeida, 2019; Bezerra, 2012; Culp, 2016; Passos, 2010). Pelo contrário, a ausência destas características pode comprometer a sua utilidade (Lungo & Alves, 2013). Realça-se, porém, que a utilidade percebida da informação dependerá, ainda, da sua capacidade para ser relevante, o que se faz depender do seu potencial para influenciar as decisões, pelo que nem toda a informação é útil (Rosa, 2013).

Mesmo quando a informação contabilística divulgada consegue conjugar todas estas características, ela não é relevante por si só, na medida em que uma “informação pode ser relevante hoje e deixar de o ser amanhã, pode ser relevante para uma decisão, e para outra não, pode ser relevante para um decisor, e não para outro” (Alves, 2003, p. 362). Serve isto para alertar que, quando um utilizador atribui relevância a uma informação e dela retira dividendos, não significa que um qualquer outro a possa considerar irrelevante e não retirar qualquer benefício da sua utilização (Alves, 2003), pelo que representa informação útil para um pode representar apenas dados para outro (Mitchell & Volking, 1993). Assim, e ainda que a utilidade da informação financeira se encontre intrinsecamente relacionada com a qualidade, tendo em conta que as decisões tomadas dependem da qualidade da informação na qual assentam, com a celeridade com que a mesma é divulgada, tendo em consideração a oportunidade e o atual ritmo em que se processam as várias operações, o nível de utilidade ou relevância reconhecidas dependem também do tipo de utilizador e das suas necessidades (Rosa, 2013).

A informação financeira assim preparada e publicada pretende ser útil na tomada de decisão de todos os utilizadores, pelo que tem como finalidade satisfazer as necessidades comuns de todos eles (Akhtar & Liu, 2018; Almeida, 2012; Aviso n.º 8254/2015; Bezerra, 2012; Gencia et al., 2016; Rodrigues, 2021; Santos, 2014). No entanto, nem toda a informação financeira é vista de igual forma por todos, na medida em que, ao dirigir-se a um grupo de utilizadores tão vasto e com necessidades tão diferentes, a visão

de utilidade é relativa e está dependente de um conjunto de características que marcam a envolvente onde a empresa atua (Almeida, 2019). Recorda-se, a propósito, que os utilizadores da informação financeira são de natureza diversa e com necessidades muito concretas, embora prevaleça, no âmbito dos normativos contabilísticos, os utilizadores externos (Lopes, 2017), para quem esta é particularmente dirigida (Cerqueira, 2019). Assim, e ainda que os gestores surjam classificados como um dos principais utilizadores da informação (Almeida, 2019), este ponto de vista não é consensual, seja porque integram o grupo de utilizadores internos e com acesso privilegiado a outras fontes de informação na empresa, seja porque, em função da envolvente, poderão surgir outros utilizadores com uma posição hierárquica superior.

Neste âmbito, da relevância ou da utilidade percebida na informação financeira, parece claro que a relevância depende dos seus atributos ou características qualitativas, mas que a utilidade percebida depende, também, da envolvente e do tipo de necessidades específicas a satisfazer e com quem estas estão relacionadas. Neste particular, é incontornável uma referência ao tipo de informação financeira a publicar e à regularidade com que é publicada, ou seja, se é de publicação obrigatória ou com carácter supletivo (Alves, 2003; DeThomas & Fredenberger, 1985). Dado que cada vez mais investidores e financiadores levam em conta a evolução dos negócios e, conseqüentemente, o tipo de informação divulgada e a sua natureza, ganham relevância acrescida (Costa & Alves, 2021).

O conjunto das DF, que compreende o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, formam, no seu todo, o “conjunto básico das DF” a preparar pelas empresas e que são de divulgação obrigatória. Esta informação apresenta, contudo, limitações, o que vem sendo justificado com a defesa da necessidade de produção de informação adicional para auxiliar a compreensão dos utilizadores relativamente ao conteúdo das DF, ou seja, no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento do processo de tomada de decisão (Costa & Alves, 2021; Holmes et al., 1991; VanAuken et al., 2017). Clarifica-se, a propósito, que as DF descrevem a parte mais visível do relato financeiro e procuram proporcionar informação essencialmente de natureza económica e financeira (Akhtar & Liu, 2018; Kunz & Staehle, 2020; Lopes, 2017; Lungo & Alves, 2013). Retratam, porém, acontecimentos passados e nem sempre facultam informação não financeira, pelo que podem não proporcionar toda a informação necessária para a tomada de decisão (Aviso n.º 8254/2015). Contêm, por isso, limitações, naturais e expectáveis, que decorrem, desde logo, da sua natureza histórica e que justificam, por si só, a defesa da necessidade de produção de informação adicional (Holmes, et al., 1991). É que, tendo em conta as necessidades comuns dos utilizadores, a informação constante das DF pode não ser suficiente para responder adequadamente a todas as necessidades desses utilizadores (Almeida, 2019; Grenha et al., 2009). Defende-se, assim, que os documentos fornecidos pela informação adicional, a par dos contactos informais, representam um papel importante, uma vez que são peças chave no apoio ao processo de tomada de decisão e permitem a realização de avaliações e interpretações de todas as atividades desenvolvidas pela empresa. Contudo, há ainda um conjunto muito significativo de empresas que parece sentirem-se confortáveis com a situação, não tendo ainda

compreendido as vantagens inerentes à utilização da informação contabilística e, ainda menos, a produção de informação adicional (Allaire, 1989; Alves, 2015). O número de empresas que produzem informação adicional ainda é muito escasso, uma vez que a maioria se limita a cumprir a legislação em vigor e a elaborar as DF exigidas por lei, ou seja, o número de empresas que produzem informação adicional ou voluntária é ainda muito reduzido (Allaire, 1989; Alves, 2015).

Na verdade, a literatura vem apontando alguns fatores ou condicionantes à preparação e apresentação de informação fiável e relevante, o que condiciona o seu processo de preparação, o tipo de informação a preparar e a sua utilização (Santos & Alves, 2017). Estes fatores são vários e, genericamente, derivam da envolvente e da influência que esta pode exercer sobre a contabilidade. Incluem-se aqui as características do gestor/empresário, tais como as suas habilitações literárias, a sua experiência/intuição ou a sua formação (Cepêda & Monteiro, 2020; Fujanti, 2018; Gouveia et al., 2015; Holmes & Nicholls, 1988; Lybaert, 1998; Serrasqueiro & Nunes, 2004), as principais características do tecido empresarial, como seja a dimensão das unidades económicas (Gouveia et al., 2015; Holmes & Nicholls, 1988; Lybaert, 1998) e, com estas relacionado, o utilizador preferencial, com as suas necessidades específicas. Encontra-se aqui, por exemplo, a administração fiscal a ocupar lugar de destaque nesta hierarquia (DeThomas & Fredenberger, 1985; Gobeli & Seville, 1991; Holmes & Nicholls, 1988), por oposição aos investidores (Serrasqueiro & Nunes, 2004; Rodrigues & Pires, 2011). Neste sentido, as habilitações, formação ou experiência dos gestores condicionam a utilização da informação (Santos & Alves, 2017), na medida em que quanto maiores as suas qualificações, maior a importância atribuída à informação financeira e, maior ainda, quando têm formação na área de gestão ou similares (Cassar & Holmes, 2003; Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; Holmes & Nicholls, 1988; López & Hiebl, 2015; Lybaert, 1998; Serrasqueiro & Nunes, 2004). E tanto assim que gestores/empresários de pequenas empresas com maior literacia financeira têm maior tendência para a utilização da informação financeira, sugerindo que o aumento dessas competências é benéfico para as empresas (Halabi et al., 2010). Pelo contrário, quando apresentam dificuldades para compreender e analisar os documentos contabilísticos, a sua predisposição para os utilizar tenderá a ser reduzida (Laureano, 2006; Santos, 2014; Serrasqueiro & Nunes, 2004), o que pode justificar a não utilização da informação financeira para a tomada de decisões (Stroeher & Freitas, 2006), baseando, deste modo, a sua decisão na intuição (Bezerra, 2012; Pires, et al., 2015; Rodrigues & Pires, 2011; Rodrigues et al., 2014) e experiência (Bezerra, 2012).

A par das características dos gestores surgem, também, algumas particularidades da empresa, designadamente a dimensão (Santos & Alves, 2017). Em empresas maiores, o gestor tende a procurar mais e melhores fontes de informação que suportem e apoiem as decisões (Santos & Alves, 2017). Por isso, normalmente, as empresas de maior dimensão proporcionam um maior número de variáveis para gerir e controlar, tornando a tomada de decisões mais complexa, pelo que, quanto maior for a dimensão da empresa, maior será a utilização da informação financeira (Benjaoran, 2009; Cassia et al., 2005; Cepêda & Monteiro, 2020; Davila, 2005; Elhamma, 2012; Filzen & Peterson, 2015; Gouveia et al., 2015;

Holmes & Nicholls, 1988; López & Hiebl, 2015; Lybaert, 1998; Öztürk & Özçelik, 2015). Além disso, em empresas de maior dimensão, a propriedade e a gestão tendem a estar separadas, com esta última a proporcionar maior divulgação de informação financeira para satisfazer os primeiros e ver renovados os seus mandatos (Rodrigues & Pires, 2011). Pelo contrário, em empresas de menor dimensão tende a existir uma visão muito global e linear acerca da contabilidade e do seu output, tendencialmente assumido como veículo para cumprimento das suas obrigações de relato, onde se incluem as obrigações fiscais, dando pouca importância à informação financeira (Pires & Rodrigues, 2014; Rodrigues & Pires, 2011; VanAuken et al., 2017). Para tal, muito contribui o facto de nestas empresas, de menor dimensão, a propriedade e a gestão se apresentarem geralmente concentradas (Ang, 1991; Moreira, 2010; Pontes, 2013), o que pode conduzir também a que a vida da empresa se confunda com a vida do proprietário (Rosa, 2013) que, com o propósito de evitar custos, prescinde de mais e melhor informação e da ajuda de especialistas para a preparar (Fernandes, 2012).

1.3. A informação financeira, a empresa e os contabilistas: uma interpretação a partir das possíveis relações e contributos para o (in)sucesso empresarial

Num mundo cada vez mais globalizado e interdependente, é necessário compreender que o sucesso de uma empresa é cada vez mais determinado por fatores como a flexibilidade e a eficiência, muito dependentes da capacidade de inovação, da criação de sinergias para fazer face à concorrência ou da capacidade de acesso a meios de financiamento e/ou de gerar dinheiro (Nobre, 2012) e no âmbito dos quais a contabilidade e a informação por ela produzida podem fazer toda a diferença, ajudando a identificar problemas e a atuar tempestivamente, e, por essa via, dando suporte e um maior conforto às decisões. Neste âmbito, cruza-se uma vez mais o papel da informação financeira e, dentro deste, com os fatores que limitam a sua utilização no processo de tomada de decisão de uma empresa (Alves, 2015).

Neste âmbito, e a par de uma gestão inadequada, motivo frequentemente apontado para justificar o insucesso, surge também a falta de utilização de informação (Neitzke & Oliveira, 2014), pelo que, sendo inquestionável a relevância das empresas para a economia e para a sociedade em geral, resulta algo paradoxal que se observem tão elevados índices de dissolução e liquidação. Neste sentido, considera-se muito importante compreender em que medida uma boa informação financeira poderá contribuir para minimizar o insucesso das empresas e, fundamentalmente, perceber como limitar a influência que alguns problemas que vêm sendo associados à falta de qualidade têm na performance empresarial (Cvetkoska, 2016; Dubrovski, 2016; Fujanti, 2018; Lin et al., 2014).

De acordo com Amaral (2010), as principais razões para o insucesso das empresas estão relacionadas com os problemas de tesouraria, resultantes de deficientes relações com fornecedores e clientes, com

os sistemas de controlo interno ineficientes (Nogueira & Jorge, 2017), ou com a deficiente utilização da informação financeira (López & Hiebl, 2015; Serrasqueiro & Nunes, 2004), havendo evidências que apontam que o desempenho de uma empresa melhora com a sua utilização (Stone, 2011). Não raramente, a gestão de uma empresa apresenta-se centrada na figura do proprietário-gerente, que concentra em si todo o processo de tomada de decisão, o que resulta num grave problema de gestão, já que se constata que uma boa parte das decisões é tomada com base na intuição e experiência do gestor e não tanto numa análise pormenorizada das informações financeiras e mercadológicas (Albuquerque, 2004; Bezerra, 2012; Ferreira, et al., 2012; Nunes & Serrasqueiro, 2004; Pires, et al., 2015; Rodrigues & Pires, 2011). Esta forma de decidir não parece ser a mais adequada nem compaginável com um mercado cada vez mais competitivo e instável e onde o profissional de gestão deve ter iniciativa e, fundamentalmente, visão de longo prazo. Esta envolvente exige do gestor capacidade para aprender e lidar com a mudança, ideias para melhorar a segurança para resolver os problemas que surgem, encontrando forma de fazer frente à incerteza (Briggs et al., 2007), e habilidade e capacidade para compreender e interpretar a informação financeira (Alves, 2015). A incapacidade para o fazer acabará por lhe provocar um sentimento que o levará a excluir a informação contabilística do processo de tomada de decisão. Esta tendência parece ser maior no âmbito das microempresas (Alves, 2015; Halabi et al., 2010; Jaffar et al., 2011; John & Healeas, 2000). Por serem mais pequenas e desenvolverem operações menos complexas, os gestores tendem a ser menos preparados e a não possuírem conhecimentos contabilísticos suficientes, o que limita a sua capacidade para utilizarem o output da contabilidade e, inclusive, para lhe reconhecerem a importância que esta informação pode assumir no processo de decisão da entidade (Stroeher & Freitas, 2006). Esta incapacidade dos gestores para perceberem os benefícios inerentes à utilização da informação contabilística fica patente quando a consideram como um custo e parte de um processo burocrático e não como um instrumento útil para a gestão e respetivo processo de tomada de decisão (Lima et al., 2004), ignorando o retorno que a sua utilização poderá ter no desempenho da entidade (Serrasqueiro & Nunes 2004). E tanto assim que os gestores com maior nível de formação académica optam pela elaboração da informação financeira na empresa (internamente), ao passo que os gestores sem habilitação superior optam por subcontratar os trabalhos de contabilidade externamente (regime de outsourcing) (Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos, 2014), uma opção que tem impacto direto na qualidade da informação disponibilizada e, por essa via, no nível de importância reconhecida e tipo de relacionamento que acaba por se estabelecer entre gestor e contabilista. Aquilo que Alves (2003) classifica como uma relação segundo a qual produtor e recetor estão de costas voltadas, ou seja, como o decisor não lhe reconhece valor, esperando unicamente que o contabilista lhes trate das questões fiscais, tende a subestimar a informação que este produz por não perceber que o contabilista pode ter um importante papel no sucesso do seu negócio (Silva, et al., 2010).

Os profissionais contabilistas devem funcionar como conselheiros nas empresas, assessorando o seu órgão de gestão, para o que devem melhorar a produção de informação, não se limitando apenas a cumprir com as disposições legais, pois essa atitude reduz o volume de informação a que os gerentes

das empresas podem ter acesso e de que geralmente necessitam para tomarem a decisão de forma mais informada (Pires, et al., 2004; Savu & Nicólic, 2022). Porém, e se é verdade que os contabilistas, enquanto profissionais qualificados, devem ter capacidade para interpretar, analisar e elaborar todo o tipo de informação financeira, funcionando como uma importante fonte de informação e aconselhamento para os gestores/empresários (Holmes & Nicholls, 1988; Laurinkevičiute & Stasiškiene, 2011; Marriott & Marriott, 2000; Moore & Felo, 2022), muitas das vezes os contabilistas mostram não estar preparados ao nível do desafio que algumas empresas representam, em particular quando estas empresas desenvolvem operações menos comuns e de maior complexidade (Rodrigues, 2005), seja pela falta de conhecimentos seja pela idade e/ou experiência (Tout et al., 2014).

Adicionalmente, quando se pensa o processo de preparação da informação financeira, em toda a sua dimensão, coloca-se a questão do custo, assumido pelo normativo como um constrangimento à preparação de informação relevante e fiável e que, na verdade, se apresenta como um condicionamento importante em empresas de menor dimensão e com menos recursos. Nestes casos, acaba por determinar a opção por produzir a informação financeira externamente e por produzir menos informação, limitando o processo de relato ao cumprimento das obrigações legais, limitando o seu alcance e a utilização deste tipo de informação no processo de tomada de decisão (Mitchell & Volking, 1993). Esta limitação acaba por ser uma decorrência natural de circunstâncias várias, como sejam a dimensão da empresa e a capacidade do seu gestor para perceber a utilidade a retirar da informação financeira ou da opção por fazer prevalecer o normativo fiscal sobre o contabilístico e que, no seu todo, contribuem para o desprestígio da contabilidade e, conseqüentemente, para que os gestores se mostrem relutantes em confiar nas DF enquanto meio primordial para suportarem a tomada de decisões, pois consideram que estas apresentam um baixo nível de qualidade (Rodrigues, 2005).

1.4. Resultados das principais fontes empíricas consultadas

Nunes e Serrasqueiro (2004), em estudo realizado com o objetivo de investigar o grau de importância atribuída à informação financeira pelos empresários/gestores de pequenas empresas no processo de tomada de decisões e, adicionalmente, se existem diferenças entre as empresas cuja contabilidade é preparada interna ou externamente, concluíram, para um conjunto de 66 respostas de empresas com menos de 50 trabalhadores do distrito de Castelo Branco (Portugal), que os empresários/gestores das pequenas empresas atribuem bastante importância à informação financeira na tomada de decisões e que consideram que a elaboração das DF tem por objetivo fornecer informações para os auxiliar na gestão da empresa e satisfazer o cumprimento das exigências da administração fiscal. Consideram, ainda, que as DF são importantes para fornecer informações às entidades bancárias e aos restantes utilizadores. Os resultados mostraram, também, que quanto maior a dimensão da empresa maior é a necessidade de os gestores recorrerem à informação financeira para a tomada de decisão e que à

medida que a empresa cresce se torna mais difícil tomar decisões de forma intuitiva. Concluíram, também, que os empresários/gestores de empresas com menor dimensão (menos de 9 trabalhadores) atribuem uma menor importância à informação financeira e que quando a contabilidade é preparada internamente a importância atribuída é maior. Pelo contrário, nos casos em que a contabilidade é preparada externamente e as habilitações dos empresários/gestores são o ensino básico ou secundário, há maiores dificuldades na interpretação das DF, pelo que nestas situações o CC desempenha um papel importante no seu aconselhamento. Em conformidade, quando os empresários/gestores têm formação superior, valorizam mais a informação financeira na tomada de decisão. No mesmo sentido se apresentam os resultados apresentados por Barros (2005) que, em estudo desenvolvido com o intuito de conhecer a utilidade que a informação financeira tem para a gestão das empresas do setor da construção, no Brasil, conclui com base num inquérito por entrevista realizado aos gestores/empresários de 15 empresas, que a maioria (66%) gerem as empresas com base em informações contabilísticas e que, dos 34% que não fazem uso dessa informação como suporte às decisões de gestão, apenas 7% consideram a contabilidade como uma ferramenta exigida por lei para assegurar unicamente o cumprimento dos impostos. Ou seja, a maioria destes (27%) utilizam-na, ainda que não exclusivamente, para o planeamento, execução e controlo das suas atividades. Também Porton e Longaray (2006), em pesquisa realizada com base num conjunto de 20 lojas de retalho, no Brasil, com o propósito de identificarem a relevância da informação contabilística para o processo de tomada de decisão, concluíram que 85% dessas empresas utilizam a informação financeira e que mais de metade utilizam praticamente de todas as DF para fundamentarem as suas decisões. As conclusões de Hamadi et al. (2011), em estudo realizado em pequenas e médias empresas francesas com o objetivo de identificarem a importância do uso da informação financeira segundo diversas óticas, apontam no mesmo sentido. Assim, estudando a perspectiva da empresa, tentaram verificar se a dimensão e a idade da empresa influenciavam a importância dada à contabilidade e, sob a perspectiva do gestor, tentaram aferir se o nível de habilitações literárias, a formação na área de gestão ou similares e a experiência condicionavam a produção de informação financeira e a importância dada a essa mesma informação. Com a exceção para a relação entre a idade da empresa e a utilidade da informação financeira, cujos resultados apontam para uma relação não significativa, para todas as outras relações estudadas foi encontrada relevância significativa. Verificaram, também, que apesar das habilitações literárias serem importantes e um fator a considerar, a formação na área de gestão ou similares é favorável à importância atribuída à informação financeira. Também, Jaffar et al. (2011), que investigaram se os conhecimentos dos utilizadores das DF podem incentivar os gestores das PME a melhorar, concluíram, com recurso a um inquérito por questionário enviado a agentes de crédito e aos gestores/empresários de PME da Malásia, que as variáveis dimensão, tipo de indústria, experiência e qualificação académica do gestor/empresário têm associações positivas com a preparação das DF nas PME, para além de que, a maioria da informação preparada e divulgada com carácter facultativo, através das DF, é essencial e importante para o processo de tomada de decisão. Por sua vez, İbicioğlu et al. (2010), com recurso a um inquérito por questionário, aplicado aos gestores de um conjunto de pequenas médias empresas sediadas em

diferentes países, num total de 131 empresas da Turquia, Alemanha, Áustria, Suécia, França, Itália, Grécia, Suíça e Reino-Unido, com o objetivo de examinarem a utilização das DF durante o processo de decisão, concluíram que os gestores consideram que a experiência é o fator mais importante no processo de tomada de decisão. No mesmo sentido, concluíram, ainda, que as DF são uma ferramenta útil para gerir a empresa, servindo para esclarecer algumas questões durante o processo de decisão. Também Lucena et al. (2011), em estudo desenvolvido com o objetivo de identificarem que DF são utilizadas no processo de tomada de decisão, por parte dos gestores das micro e pequenas, concluíram, com base numa amostra composta por 30 empresas de uma localidade brasileira, que os gestores são influenciados pela utilização das DF, mas que existe dificuldade de comunicação dessa informação, o que sugere existir necessidade de uma melhor gestão da informação contabilística que é preparada e divulgada.

Relativamente aos contributos que a informação financeira pode aportar, nomeadamente para ajudar as empresas a alcançar os seus objetivos, Okoh e Uzoka (2012), numa investigação desenvolvida no âmbito do papel da informação contabilística na sobrevivência das pequenas empresas na Nigéria, concluíram, com base em informação recolhida nas respostas ao questionário aplicado a uma amostra de 20 pequenas empresas, que existe uma relação relevante entre a informação contabilística e a sobrevivência das empresas. Num país em que a cultura contabilística é muito pobre e onde a maioria das pequenas empresas não adota um sistema contabilístico nem têm registos contabilísticos por falta de recursos, nomeadamente de pessoal com conhecimentos, o não cumprimento das normas contabilísticas nos relatos financeiros é sinónimo de fracasso. Neste âmbito, Alves (2015) propôs-se estudar os fatores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das microempresas portuguesas e a relação existente entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação. Adicionalmente, procurou demonstrar que a deficiente utilização da informação financeira no processo de decisão é um dos principais fatores de insucesso nas microempresas. Com base num inquérito por questionário aplicado, para o efeito, a uma amostra de 205 CC, concluiu que a maioria dos inquiridos reconhece que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão de uma microempresa e que estas não conseguem sobreviver num mercado competitivo sem a sua utilização. No mesmo sentido, a maioria dos inquiridos considera que a deficiente utilização da informação financeira é um dos mais importantes fatores de insucesso das microempresas portuguesas, mas que os gerentes das microempresas não reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão, pelo que não a utilizam, valorizando mais a experiência e a intuição quando têm de decidir. Os CC referem, ainda, que a limitação da utilização da informação no processo de tomada de decisão está diretamente relacionada com a dificuldade dos gestores dessas empresas em compreenderem e interpretarem a informação financeira, não tendo capacidade para retirar os devidos proveitos dessa informação. Estas conclusões acabam por ser reiteradas por Gouveia et al. (2015), em estudo realizado com o objetivo de verificarem se os gestores/empresários de microempresas utilizam a contabilidade e

se dão utilidade à informação financeira, ao concluírem que a maioria dos inquiridos (81%) utiliza a informação financeira, ainda que a maioria dos gestores reconheça não ter formação adequada, ao reconhecerem que se tivessem formação na área a informação seria mais facilmente interpretada e a sua utilização permitiria melhores resultados. Adicionalmente, constataram que as empresas mais antigas e as mais recentes (menos de cinco anos) tendem a utilizar mais a informação financeira. Identificaram, ainda, como fator com maior grau de importância na tomada de decisão, a experiência profissional, seguida da formação pessoal e académica e só depois a intuição, e que a contabilidade é uma mais-valia para a generalidade das empresas, pelo que se a sua preparação não fosse de carácter obrigatório, continuariam a prepará-la.

Por sua vez, Santos e Alves (2017), com o objetivo de identificarem se as características do gestor, da empresa e do serviço de contabilidade influenciam a importância atribuída à informação contabilística e condicionam a sua utilização, realizaram, com recurso à aplicação de um inquérito por questionário aos gestores/empresários das PME portuguesas, um estudo cujos resultados lhe permitiram demonstrarem que, relativamente às características dos gestores, dão mais importância à informação contabilística quando possuem habilitações literárias maiores, formação nas áreas da gestão ou similares e quando têm alguns anos de experiência. No caso das características da empresa, que as empresas de maior dimensão utilizam mais vezes a informação contabilística, e quanto ao serviço de contabilidade, que as empresas que elaboram a contabilidade internamente utilizam a informação contabilística mais regularmente. VanAuken et al. (2017), que também procuraram examinar os fatores que afetam a utilização das DF e, dentro da informação que proporcionam, quais as mais importantes para ajudar na tomada de decisões, concluíram, com base numa amostra de 91 pequenas empresas turcas, que os gestores/empresários que utilizam as DF para a tomada de decisões são mais experientes, têm mais confiança na informação divulgada e um maior conhecimento acerca do seu conteúdo, o que os levou a concluir que estes resultados podem ajudar as gestores/empresários a compreenderem o que afeta a utilização das DF para a tomada de decisão. Também Akhtar e Liu (2018), com base numa amostra de 94 pequenas e médias empresas do Paquistão, estudaram os fatores que influenciam o uso das DF no processo de tomada de decisões. Para o efeito, foram analisados eventuais fatores capazes de influenciar, como a experiência do gestor ou a capacidade para interpretação das DF, e os resultados demonstraram que os gestores/empresários que utilizam as DF na tomada de decisão têm maior capacidade para as interpretar, mais experiência, comparativamente aqueles que não as utilizam, e um conhecimento significativo sobre o seu conteúdo.

Almeida (2019), com recurso a um inquérito por questionário, realizado em Portugal, aplicado com o objetivo de entender se a informação transmitida pelas DF é capaz de as transformar numa ferramenta essencial para os gestores/empresários e se estes as utilizam para o processo de tomada de decisão, obteve 106 respostas que lhe proporcionaram evidência estatística para afirmar que existe relação entre a utilização das DF e o reconhecimento pelos gestores de que se trata de uma ferramenta necessária

à tomada de decisão. Neste âmbito, um estudo desenvolvido por Cepêda e Monteiro (2020), com base num inquérito aplicado aos CC portugueses, permitiu concluir que existem fatores contextuais e individuais dos gestores que influenciam a importância que atribuem à informação financeira, como a dimensão, o desempenho e a idade, levando os autores a concluir que a dimensão da empresa influencia a utilidade da informação financeira visto que, por um lado, as empresas de maior dimensão são mais exigentes e, por outro, os gestores dessas empresas tendem, por questões financeiras e razões de incentivo, atribuir maior importância à informação financeira, nas suas decisões, a fim de alcançarem os resultados de desempenho desejados, e tanto mais se forem compensados de acordo com o desempenho. Os gerentes com mais experiência na empresa atribuem mais utilidade à informação financeira para o processo de tomada de decisão, já que recorrendo aos dados históricos, as empresas podem fornecer mais informações do passado e do presente para os gestores e influenciar as suas decisões. Deste modo, as características individuais dos gerentes que influenciam a utilidade da informação financeira são as qualificações académicas, o nível de escolaridade e os gerentes não proprietários com habilidades gerenciais. No entanto, o género do gestor não influencia estatisticamente a utilidade da informação financeira. Por sua vez, Demiraj et al. (2021), em estudo onde avaliaram a influência da informação financeira na tomada de decisão pelos diferentes utilizadores, por meio de um inquérito por questionário dirigido aos CC da Albânia, obtiveram resultados que mostram que a informação financeira produzida pela contabilidade não é muito utilizada nem pelos gestores nem pelos outros utilizadores. Que os utilizadores da informação financeira mais próximos da empresa a utilizam muito pouco ou nada, levando a questionar sobre a qualidade e a confiabilidade. Os gestores/empresários contam com as informações financeiras apenas parcialmente ou não as usam e os outros utilizadores, embora façam uma melhor utilização, ainda não as utilizam completamente.

Por fim, Pereira et al. (2022), em estudo igualmente desenvolvido com o objetivo de perceber a utilidade que a informação financeira e não financeira tem para a tomada de decisão, utilizando como técnica de recolha a aplicação de um inquérito por questionário aos CC portugueses, concluíram, a partir de uma amostra de 56 respostas válidas, que o gestor pede, maioritariamente, algum tipo de informação mensalmente. No que se refere à importância dada às DF. Os CC atribuem maior importância ao balanço e à demonstração de resultados, mas a relevância dada às restantes DF é elevada. No mesmo sentido, os gestores/empresários dão também maior importância à demonstração dos resultados e ao balanço, desvalorizando um pouco as restantes. A maior preocupação dos gestores é o resultado líquido. Considerando que a amostra é composta maioritariamente por micro e pequenas empresas, para quem as restantes DF não são obrigatórias, estas conclusões podem estar condicionadas pelas características da amostra.

Assim, e, não obstante existir evidência significativa que aponta para a importância da informação financeira, e que esta importância é reconhecida por empresários e gestores para os ajudar a suportar as suas decisões, a verdade é que os resultados não são suficientemente conclusivos. O grau de

importância reconhecida varia, de entre outras, em função da dimensão da empresa, da formação dos gestores/empresários, da experiência dos gestores/empresários ou do local onde a contabilidade é preparada, conforme se procura destacar na Tabela 1 que se segue.

Tabela 1. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas.

Ano	Autores	País	Objetivos	Conclusões
2022	Pereira et al.	Portugal	Perceber a utilidade que a informação financeira e não financeira tem para a tomada de decisão	O gestor pede, maioritariamente, informação mensalmente; os gestores/empresários dão maior importância à demonstração dos resultados e ao balanço; os CC atribuem maior importância ao balanço e à demonstração de resultados, mas a relevância dada às restantes DF é elevada
2021	Demiraj et al.	Albânia	Perceber a utilidade da informação financeira, avaliando a influência da informação financeira na tomada de decisão pelos diferentes utilizadores	A informação financeira produzida pela contabilidade não é muito utilizada pelos seus utilizadores; os utilizadores da informação financeira mais próximos da empresa utilizam muito pouco ou nada; os gestores/empresários contam com as informações financeiras apenas parcialmente; os proprietários, também gestores, utilizam essas informações apenas parcialmente ou não as usam; os outros utilizadores, fazem melhor utilização das informações financeiras ainda não as utilizam completamente
2020	Cepêda e Monteiro	Portugal	Verificar se existem fatores contextuais e individuais dos gestores que influenciam a importância que os mesmos atribuem à informação financeira	A dimensão da empresa influencia a utilidade da informação financeira; os gerentes com mais experiência na empresa atribuem mais utilidade à informação financeira; as características individuais dos gerentes que influenciam a utilidade da informação financeira são as qualificações académicas, o nível de escolaridade e os gerentes não proprietários com formação em gestão; o género do gestor não influencia estatisticamente a utilidade da informação financeira
2019	Almeida	Portugal	Entender se a informação transmitida pela contabilidade através das DF seria uma ferramenta essencial para os gestores/empresários e se os mesmos utilizavam a informação financeira no processo de tomada de decisão	Não há evidência estatística para que possa afirmar que exista relação entre a utilização das DF e a utilização dos gestores como uma ferramenta necessária na tomada de decisão; não há evidências estatísticas para que se possa aferir relação entre as suas características e a sua relação com as DF; não existe evidência estatística que haja relação entre os gestores e a utilização das DF como ferramenta de gestão
2018	Akhtar e Liu	Paquistão	Investigar as influências que têm impacto nas DF no processo de tomada de decisão	Os gestores/empresários que utilizam as DF na tomada de decisão têm maior capacidade de as interpretar, têm mais experiência do que aqueles que não as utilizam e têm conhecimento significativo sobre as mesmas
2017	VanAuken et al.	Turquia	Examinar os fatores que afetam a utilização das DF e quais as informações mais importantes que estão presentes nas mesmas	Os gestores/empresários utilizam as DF para a tomada de decisão são mais experientes, têm mais confiança nas suas DF e, por fim, têm maior conhecimento sobre as mesmas

Tabela 1. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas (Cont.).

Ano	Autores	País	Objetivos	Conclusões
2017	Santos e Alves	Portugal	Apurar as características do gestor, da empresa e do serviço de contabilidade que influenciam a importância atribuída à informação contabilística e que condicionam a sua utilização	Pelas características dos gestores, os gestores dão mais importância à informação contabilística quando possuem habilitações literárias maiores, possuem formação em gestão ou similares e têm alguns anos de experiência; no caso das características da empresa, as empresas de menor dimensão utilizam mais vezes a informação contabilística; quanto ao serviço de contabilidade, as empresas que elaboram a contabilidade internamente utilizam a informação contabilística mais regularmente
2015	Gouveia et al.	Portugal	Verificar se os gestores/empresários das empresas utilizam a contabilidade e se dão utilidade à informação financeira	A maioria dos inquiridos utilizam a informação financeira; a maioria dos gestores reconhecem não terem formação nas áreas de gestão ou similares; as empresas mais antigas e as empresas mais recentes tendem a utilizar a informação financeira; o fator com maior grau de importância na tomada de decisão é a experiência profissional, seguindo-se a formação pessoal e académica e só depois a informação financeira
2015	Alves	Portugal	Identificar os principais fatores que limitam a utilização da informação contabilística, a relação entre os fatores de insucesso e os fatores que limitam a utilização da informação e a deficiente utilização da informação financeira um dos principais fatores de insucesso	A maioria dos inquiridos considera que a deficiente utilização da informação financeira como um dos mais importantes fatores de insucesso das empresas; os gerentes não reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação contabilística; os CC afirmam que os gerentes não utilizam informações contabilísticas, valorizando mais a experiência e a intuição; os CC referiram que a limitação da utilização da informação no processo de tomada de decisão está relacionada com os seus gestores que têm dificuldade em compreender e interpretar a informação financeira
2012	Okoh e Uzoka	Nigéria	Investigar o papel da informação contabilística na sobrevivência das pequenas empresas	Existe uma relevante relação entre a informação contabilística e a sobrevivência das empresas
2011	Lucena et al.	Brasil	Identificar quais as informações contabilísticas utilizadas no processo de tomada de decisão por parte dos gestores	As empresas são influenciadas pela utilização das DF, mas existe dificuldade de comunicação dessa informação; é necessário existir uma melhor gestão de informação contabilística para a tomada de decisão
2011	Jaffar et al.	Malásia	Investigar se os conhecimentos dos utilizadores das DF incentivam os gestores das PME a melhorar as mesmas	A dimensão, o tipo de indústria, a experiência e a qualificação académica do gestor/empresário têm associações positivas com a execução das DF; a maioria das informações facultadas através das DF são essenciais e importantes para o processo de tomada de decisão
2011	Hamadi et al.	França	Verificar a importância da utilização da informação financeira	A relação da idade da empresa com a utilidade da informação financeira não era significativa; a relação entre a dimensão com a utilidade da informação financeira era significativa; as habilitações literárias são importantes e um fator a considerar, também a formação na área de gestão ou similares é favorável à informação financeira
2010	İbicioğlu et al.	Turquia e Europa	Examinar a utilização das DF durante o processo de tomada de decisão	Os gestores consideram que a experiência é considerada o fator mais importante no processo de tomada de decisão e as DF são uma ferramenta útil para a gestão da empresa

Tabela 1. Resultados síntese das fontes empíricas consultadas (Cont.).

2006	Porton e Longaray	Brasil	Verificar a relevância da utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão	A maioria das empresas utilizam a informação financeira nos seus processos de tomada de decisão; mais de metade das empresas estudadas utilizam praticamente todas as DF nas suas decisões
2005	Barros	Brasil	Conhecer a utilidade das informações financeiras no processo de gestão das empresas do setor da construção	A maioria dos inquiridos gerem as empresas com base em informações contabilísticas; existe uma baixa percentagem que afirma que a contabilidade é apenas uma ferramenta exigida por lei
2004	Nunes e Serrasqueiro	Portugal	Investigar o grau de importância atribuída à informação financeira pelos empresários/gestores de pequenas empresas	Os empresários/gestores das pequenas empresas atribuem bastante importância à informação financeira; consideram que a elaboração das DF fornece informações para ajudar na gestão e fornecer informações aos restantes utilizadores; quanto maior a empresa maior é a necessidade em recorrer à informação financeira; os empresários/gestores que têm formação superior valorizam mais a informação financeira

Fonte: Elaboração Própria.

2. Metodologia de Investigação

2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação

2.1.1. Objetivos do Estudo

Pretende-se com esta investigação procurar identificar a utilidade/importância da informação financeira para o processo de tomada de decisão na perspetiva dos CC, ou seja, se os gestores/empresários utilizam a informação financeira para auxiliar na tomada de decisão, mas na opinião dos CC. Para tal, assumem-se como objetivos específicos (OE) verificar se os CC:

OE₁: Reconhecem que os gestores/empresários admitem os benefícios inerentes à informação financeira;

OE₂: Reconhecem que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão;

OE₃: Reconhecem que se os gestores/empresários não compreenderem adequadamente a informação financeira tendem a desvalorizá-la;

OE₄: Reconhecem qual a importância de cada uma das demonstrações financeiras na tomada de decisão;

OE₅: Reconhecem que os gestores/empresários valorizam mais a informação financeira que a sua experiência e intuição no processo de tomada de decisão;

OE₆: Reconhecem que a preparação de informação financeira adicional beneficia o processo de tomada de decisão.

2.1.2. Hipóteses de Investigação

Para dar resposta ao objetivo principal e completar o estudo foram fixadas as seguintes hipóteses de investigação (HI):

HI₁: Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza (gestores/empresários).

Gouveia et al. (2015) afirmaram que os gestores mais experientes valorizam mais a informação financeira, fazendo maiores exigências aos CC de forma a conseguirem a informação que necessitam. Além disso, Santos e Alves (2017) informaram que os gestores com um nível intermédio de experiência

são os que valorizam mais a informação financeira. Os gestores/empresários têm tendência a utilizar no processo de tomada de decisão a experiência e a intuição, descurando a informação financeira (Serrasqueiro & Nunes, 2004).

HI₂: Existem uma associação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e a experiência de quem a utiliza (gestores/empresários).

A literatura aponta para a existência de uma associação entre a experiência do gestor e a importância atribuída às DF (Serrasqueiro & Nunes, 2004). No estudo de Santos (2014) existe um crescimento de importância atribuída às DF à medida que aumenta a experiência profissional do gestor, ou seja, quando a experiência profissional do gestor aumenta este atribui maior importância às DF.

HI₃: Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza (gestores/empresários).

Os gestores mais velhos demoram mais tempo a tomar a decisão, a experiência adquirida ao longo dos anos leva-os a procurarem maior quantidade de informação e a conseguirem diagnosticar mais depressa o valor da informação, sendo que os gestores com mais idade afirmam positivamente a cada uma das DF estudadas (Almeida, 2019).

HI₄: Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa.

As empresas maiores apresentam informação financeira mais completa, isto é, existe relação entre a dimensão da empresa e as DF que preparam (Cepêda & Monteiro, 2020; Filzen & Peterson, 2015; Santos & Alves, 2017). Além do mais, os gestores de empresas de maior dimensão, relativamente aos gestores de pequenas empresas, atribuem maior importância à informação financeira (Jaffar et al., 2011; Öztürk & Özçelik, 2015).

HI₅: Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza (gestores/empresários).

Os gestores/empresários com um nível de formação superior atribuem maior importância à informação financeira (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; López & Hiebl, 2015; Santos & Alves, 2017; Serrasqueiro & Nunes, 2004).

HI₆: Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por nível de formação de quem a utiliza (gestores/empresários).

Os gestores/empresários com um nível de formação superior dão mais importância e conferem maior utilidade às DF (Halabi et al., 2010; Jaffar et al., 2011; Santos, 2014; Serrasqueiro & Nunes, 2004).

HI₇: Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza (gestores/empresários).

Os gestores/empresários com menos conhecimento na área de gestão ou similares atribuem menos utilidade à informação financeira (Cepêda & Monteiro; Gouveia et al., 2015). Os gestores com formação em gestão dão mais importância à informação financeira quando esta se destina a outras partes interessadas como clientes, fornecedores e investidores (Santos & Alves, 2017).

HI₈: Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os gestores não proprietários.

Quando não existe um gestor específico responsável pela área financeira/gestão, esta função é exercida pelo proprietário, que por vezes não tem formação adequada e pode, por isso, influenciar a importância atribuída à informação financeira (Moreira, 2010; Pontes, 2013; Serrasqueiro & Nunes, 2004). No caso de o gestor não ser proprietário da empresa, o gestor atribui maior importância à informação financeira (Cepêda & Monteiro, 2020).

HI₉: A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa encontram-se correlacionados.

A par de uma gestão inadequada, motivo frequentemente apontado para justificar o insucesso, surge a falta de utilização de informação (Neitzke & Oliveira, 2014), pelo que, sendo inquestionável a relevância das empresas para a economia e para a sociedade em geral, considera-se importante compreender em que medida uma boa informação poderá contribuir para minimizar o insucesso das empresas e, fundamentalmente, perceber como limitar a influência na performance empresarial de alguns problemas que vêm sendo associados à falta de qualidade (Cvetkoska, 2016; Dubrovski, 2016; Fujanti, 2018; Lin et al., 2014).

HI₁₀: A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.

O sucesso da empresa é cada vez mais determinado por diversos fatores (Nobre, 2012) e a contabilidade e a informação por ela produzida podem fazer toda a diferença, ajudando a identificar problemas e a atuar tempestivamente. Neste âmbito, cruza-se uma vez mais o papel da informação financeira com os fatores que limitam a sua utilização na tomada de decisão (Alves, 2015).

HI₁₁: Os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.

A literatura aponta que a correta utilização da informação financeira tem um papel vital na sobrevivência de uma empresa, pelo que é importante avaliar em que medida uma boa informação poderá contribuir

para minimizar o insucesso das empresas na relação com os fatores que limitam a utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão (Alves, 2015).

Na Tabela 2 que a seguir se apresenta procurou-se sistematizar as hipóteses de investigação formuladas neste estudo, bem como os resultados esperados.

Tabela 2. Síntese das hipóteses de investigação formuladas.

Hipóteses de Investigação	Descrição	Autor(es)	Resultado Esperado
HI₁	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza.	Gouveia et al., 2015 Santos & Alves, 2017 Serrasqueiro & Nunes, 2004	Suportada
HI₂	Existem uma associação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e a experiência de quem a utiliza.	Santos, 2014 Serrasqueiro & Nunes, 2004	Suportada
HI₃	Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza.	Almeida, 2019	Suportada
HI₄	Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa.	Cepêda & Monteiro, 2020 Filzen & Peterson, 2015 Jaffar et al., 2011 Öztürk & Özçelik, 2015 Santos & Alves, 2017	Suportada
HI₅	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza.	Cepêda & Monteiro, 2020 Gouveia et al., 2015 López & Hiebl, 2015 Santos & Alves, 2017 Serrasqueiro & Nunes, 2004	Suportada
HI₆	Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por nível de formação de quem a utiliza.	Halabi et al., 2010 Jaffar et al., 2011 Santos, 2014 Serrasqueiro & Nunes, 2004	Suportada
HI₇	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.	Cepêda & Monteiro, 2020 Gouveia et al., 2015 Santos & Alves, 2017	Suportada
HI₈	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e os gestores não proprietários.	Cepêda & Monteiro, 2020 Monteiro, 2010 Pontes, 2013 Serrasqueiro & Nunes, 2004	Suportada
HI₉	A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa encontram-se correlacionados.	Cvetkoska, 2016 Dubrovski, 2016 Fujanti, 2018 Lin et al., 2014 Neitzke & Oliveira, 2014	Suportada

Tabela 2. Síntese das hipóteses de investigação formuladas (Cont.).

HI₁₀	A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	Alves, 2015 Nobre, 2012	Suportada
HI₁₁	Os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	Alves, 2015	Suportada

Fonte: Elaboração Própria.

2.2. Apresentação e Descrição do Instrumento de Recolha de Dados

Para responder aos objetivos propostos o estudo segue, no essencial, uma metodologia de natureza quantitativa com recurso a um inquérito por questionário, principal fonte de recolha de dados. A aplicação de um questionário é especialmente adequada quando se pretende conhecer uma determinada população e, dentro desta, analisar um fenómeno social a partir da auscultação de um elevado número de pessoas (Quivy & Campenhoudt, 2005), pelo que se enquadra com os objetivos a que o estudo pretende dar resposta. Obedece a uma estrutura adequada, pensada e inspirada na literatura a partir do propósito desta investigação (Bell, 2005). De referir, também, que a escolha foi feita sem ignorar que este método tem limitações, de que se destaca a baixa taxa de respostas e o grau de dificuldade de compreensão do inquirido (Marconi & Lakatos, 2003), elementos que se podem converter em debilidades e/ou limitações da investigação.

O inquérito por questionário foi elaborado no *Google Forms* (ver Apêndice 1) e dirigido aos CC na medida em que, enquanto profissionais responsáveis pela elaboração da informação financeira, se acredita estarem à altura de poderem avaliar a utilidade percebida pelos seus “clientes” em função do tipo de informação que é produzida e solicitada. Por outro lado, são também os profissionais mais qualificados e experientes neste âmbito, pelo que se consideraram como uma fonte de informação isenta e credível e que, por isso, assegurará a obtenção de respostas corretas e verídicas às perguntas lançadas por esta investigação. Baseado numa escala de 5 pontos de *Likert*, escala que mede a força de sentimento ou atitude em relação a uma determinada declaração, ou série de declarações, e a implicação, o que significa que, quanto maior a categoria escolhida, maior a força do acordo (Bell, 2005), foi posteriormente objeto de tratamento estatístico.

No que respeita à sua estrutura ou conteúdo, este encontra-se dividido em três partes:

1.^a Uma primeira que se intitula de “Caraterização dos Inquiridos” e que, como a sua designação sugere, pretende recolher informação capaz de permitir desenvolver a caraterização da amostra. Compreende as questões de 1 a 6;

2.^a Uma segunda, designada de “Caraterização do Gestor/Empresário”, com o objetivo de identificar um perfil “padrão” do gestor/empresário e uma empresa “tipo”. Compreende as questões de 7 a 13;

3.^a Por fim, a terceira parte, denominada de “A utilidade da informação financeira”, com o objetivo de encontrar resposta para os objetivos específicos definidos e para testar as hipóteses de investigação. Compreende um conjunto de questões de 14 a 28.

De referir ainda, que este estudo se deve ao seguimento da investigação realizada na unidade curricular de Projeto II da Licenciatura em Gestão, realizado no ano letivo 2019-2020. Este estudo piloto permitiu a aplicação do questionário e o respetivo tratamento dos dados e análise dos resultados, o que ajudou a reformular e melhorar o questionário que foi utilizado na presente investigação.

2.3. Descrição dos Métodos de Tratamento dos Dados

Para a análise e apresentação dos dados obtidos recorreu-se ao *software Excel* e exportados para o programa *Statistical Product and Service Solutions (SPSS)* versão 26, servindo de base para a produção da informação que permitirá realizar a análise dos resultados, hipóteses de investigação e para as conclusões finais.

Para o grupo de questões que mediam a avaliação de importância (Grupo III, perguntas 24, 25 e 27), decidiu-se analisar a fiabilidade interna através do cálculo do *Alpha de Cronbach*. Posto isto, o valor obtido permite avaliar a homogeneidade entre cada um dos itens apresentados. O *Alpha de Cronbach* é uma das medidas mais utilizadas para a verificação da consistência interna de um grupo de variáveis. Por isso, a consistência interna designa-se como a proporção da variabilidade nas respostas dos inquiridos, podendo classificar como (Marôco, 2018):

- *Alpha de Cronbach* superior a 0,9: Muito boa
- *Alpha de Cronbach* entre 0,8 e 0,9: Boa
- *Alpha de Cronbach* entre 0,7 e 0,8: Razoável
- *Alpha de Cronbach* entre 0,6 e 0,7: Fraca
- *Alpha de Cronbach* inferior a 0,6: Inadmissível

Assim sendo, através da Tabela 3, apresentam-se os seguintes valores, em que se pode concluir que para a pergunta 24 “em que medida uma boa informação financeira poderá contribuir para minimizar o

impacto negativo” o *Alpha de Cronbach* obtido para os 9 itens foi de 0,888, este valor está entre 0,8 e 0,9, representando uma consistência interna das variáveis em estudo considerado boa. Para a pergunta 25 “qual a importância que cada uma das demonstrações financeiras tem para a tomada de decisão” o *Alpha de Cronbach* obtido para os 5 itens foi de 0,768, este valor está entre 0,7 e 0,8, que representa uma consistência interna considerada razoável. Por fim, para a pergunta 27 “em que medida os fatores limitam a utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão” o *Alpha de Cronbach* obtido para os 10 itens foi de 0,836, este valor está entre 0,8 e 0,9, representando uma consistência interna das variáveis em estudo considerado boa.

Tabela 3. Indicador de fiabilidade.

Pergunta	N.º de itens	<i>Alpha de Cronbach</i>	Fiabilidade
24	9	0,888	Boa
25	5	0,768	Razoável
27	10	0,836	Boa

Fonte: Elaboração própria.

Para dar resposta aos objetivos específicos e as hipóteses de investigação estabelecidas vão ser utilizadas técnicas estatísticas descritivas exploratórias, testes estatísticos para a análise inferencial, mais concretamente testes paramétricos e não-paramétricos e uma técnica multivariada através da análise hierárquica de *clusters*. O recurso à estatística descritiva exploratória irá recorrer à produção de frequências absolutas e relativas, bem como a medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão), de acordo com a natureza das questões. A análise inferencial permite, com base em amostras aleatórias, retirar conclusões para um domínio mais vasto de onde esses elementos provieram, a população, ajudando a validar as hipóteses de investigação. Deste modo, para a análise inferencial serão aplicados testes não paramétricos, neste caso, o teste *Fisher*, o teste *Kruskal-Wallis*, o teste do Qui-Quadrado, o teste de *Cramer's V* e o Coeficiente de Correlação de *Pearson*, com o propósito de analisar a existência de associação, de diferenças e de correlação entre variáveis. Por fim, a análise hierárquica de *clusters*, sendo um processo de classificação onde existe uma divisão do conjunto inicial de dados em vários subconjuntos de dados.

De acordo com Marôco (2018), para se proceder à aplicação dos testes paramétricos é necessário verificar os pressupostos. As condições para comparar duas ou mais populações é que a variável dependente possua distribuição normal ou a dimensão da amostra ser superior ou igual a 30 e que as variâncias populacionais sejam homogêneas para amostras independentes, recorrendo ao teste de *Levene*. Deste modo, como não se verifica todos os pressupostos da aplicação do teste *One-Way ANOVA* para comparar as médias das amostras em três ou mais amostras independentes recorreu-se ao teste *Kruskal-Wallis*, sendo este teste não paramétrico. Para os testes não paramétricos, em primeiro lugar para o teste de *Fisher* que serve para testar se as variáveis são independentes, em variáveis

ordinais ou nominais dicotômicas (2X2), tendo este um pressuposto em que existem mais de 20% de células com valor esperado menor do que cinco. O teste do Qui-Quadrado, serve para testar se as variáveis são independentes, mas neste caso o pressuposto tem que ter no máximo de 20% de células com valor esperado menor do que cinco. O valor do teste *Cramer's V* pode ser classificado como (Evans, 1996):

- *Cramer's V* entre 0,00 e 0,19: Muito fraca
- *Cramer's V* entre 0,20 e 0,39: Fraca
- *Cramer's V* entre 0,40 e 0,59: Moderada
- *Cramer's V* entre 0,60 e 0,79: Forte
- *Cramer's V* entre 0,80 e 1,0: Muito forte

Por último, o coeficiente de correlação de *Pearson* que pretende medir a intensidade que pode existir entre duas variáveis. Esta medida de associação varia entre -1 e 1 ($-1 \leq r \leq 1$). Se $r \leq 0,25$ então a correlação é fraca; se for $0,25 < r \leq 0,5$ então a correlação é moderada, se for $0,5 < r \leq 0,75$ então a correlação é forte e por fim se $r > 0,75$ então a correlação é muito forte. De referir, ainda, que para se tomar a decisão sobre as hipóteses de investigação vai assumir-se um nível de significância de 5%.

Em seguida, apresenta-se as técnicas estatísticas e os testes estatísticos que vão ser aplicados, segundo a informação recolhida para cada uma delas (ver Tabela 4).

Tabela 4. Resumo dos objetivos específicos e hipóteses de investigação.

Objetivos Específicos e Hipóteses de Investigação	Técnicas estatísticas/ Testes estatísticos
OE₁: Reconhecer que os gestores/empresários admitem os benefícios inerentes à informação financeira.	Análise descritiva exploratória (Tabela de frequências, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₂: Reconhecer que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão.	Análise descritiva exploratória (Tabela de frequências, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₃: Reconhecer que se os gestores/empresários não compreenderem adequadamente a informação financeira tendem a desvalorizá-la.	Análise descritiva exploratória (Tabela de frequências, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₄: Reconhecer qual a importância de cada uma das demonstrações financeiras na tomada de decisão.	Análise descritiva exploratória (Tabela de frequências, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₅: Reconhecer que os gestores/empresários valorizam mais a informação financeira que a sua experiência e intuição no processo de tomada de decisão.	Análise descritiva exploratória (Tabela de frequências, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₆: Reconhecer que a preparação de informação financeira adicional beneficia o processo de tomada de decisão.	Análise descritiva exploratória (Tabela de frequências, medidas de tendência central e de dispersão)
HI₁: Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza.	Teste <i>Fisher</i>
HI₂: Existem uma associação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e a experiência de quem a utiliza.	Teste <i>Fisher</i>

Tabela 4. Resumo dos objetivos específicos e hipóteses de investigação (Cont.).

HI₃: Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza.	Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
HI₄: Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa.	Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
HI₅: Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza.	Teste Qui-Quadrado
HI₆: Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por nível de formação de quem a utiliza.	Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
HI₇: Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.	Teste <i>Cramer's V</i>
HI₈: Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e os gestores não proprietários.	Teste de <i>Fisher</i>
HI₉: A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa encontram-se correlacionados.	Coefficiente de Correlação de <i>Pearson</i>
HI₁₀: A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	Coefficiente de Correlação de <i>Pearson</i>
HI₁₁: Os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	Coefficiente de Correlação de <i>Pearson</i>

Fonte: Elaboração própria.

2.4. População vs. Amostra

Para responder ao objetivo do estudo foi necessário determinar a população que se pretende atingir no estudo, neste caso, o inquérito por questionário foi dirigido aos CC, tal como já tinha sido referido anteriormente. De modo a conseguir um grande número de respostas, recorreu-se a uma pesquisa através da base de dados SABI (Sistema de Análise de Balanços Ibéricos¹), onde contavam com 9.138 gabinetes de contabilidade do país, mas só foi possível estabelecer contacto por via eletrónica com 4.515 gabinetes de contabilidade. Assim, foram contactadas, por via eletrónica, 4.515 gabinetes de contabilidade a quem foi pedido, através de um *link* anexo, a sua colaboração para o preenchimento do inquérito por questionário, sendo assegurada a total confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos. Posto isto, verificou-se quantos gabinetes de contabilidade se situam nos diferentes distritos/regiões e as respostas obtidas em cada, como se pode constatar pela informação apresentada na Tabela 5.

¹ Disponibilizada pela Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG)

Tabela 5. População e amostra em estudo.

Distrito/Região	N.º Gabinetes Contabilidade	%	N.º Respostas Obtidas	%
Açores	63	1,40%	2	0,99%
Aveiro	287	6,36%	8	3,96%
Beja	45	1,00%	1	0,50%
Braga	320	7,09%	10	4,95%
Bragança	37	0,82%	5	2,48%
Castelo Branco	78	1,73%	7	3,47%
Coimbra	169	3,74%	6	2,97%
Évora	83	1,84%	5	2,48%
Faro	210	4,65%	14	6,93%
Guarda	52	1,15%	4	1,98%
Leiria	223	4,94%	13	6,44%
Lisboa	1.282	28,39%	47	23,27%
Madeira	67	1,48%	3	1,49%
Portalegre	33	0,73%	3	1,49%
Porto	818	18,12%	39	19,31%
Santarém	186	4,12%	9	4,46%
Setúbal	317	7,02%	8	3,96%
Viana do Castelo	75	1,66%	7	3,47%
Vila Real	46	1,02%	5	2,48%
Viseu	124	2,75%	6	2,97%
Total	4.515	100%	202	100%

Fonte: Elaboração própria.

Através da Tabela 5 pode-se concluir que foram obtidos 206 inquéritos respondidos, mas apenas 202 inquéritos ficaram validados. Deste modo, a amostra final é constituída por 202 inquéritos, obtendo uma taxa de resposta de 4,47%. O contacto decorreu entre 18 de março de 2022 e 30 de junho de 2022. Optou-se, também, por verificar o erro amostral. O número de questionários respondidos totalizou 202 inquéritos válidos, tendo-se assumido um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 6,74 %.

3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Esta secção destina-se a analisar e interpretar a informação recolhida com recurso à aplicação de um questionário dividido em três partes, a primeira e a segunda parte de questões gerais, destinadas a caracterizar o inquirido e o gestor/empresário escolhido pelo inquirido, e uma segunda com questões especificamente dirigidas para responder aos propósitos desta investigação. Em conformidade, será esta a ordem a seguir para a respetiva análise, que inicia com a caracterização da amostra e, na continuação, a apresentação dos resultados da análise descritiva e dos testes, que suportarão a resposta às hipóteses de investigação previamente formuladas.

3.1. Caracterização da Amostra

O estudo dirigiu-se, como oportunamente referido, aos CC, e não obstante o universo e os esforços levados a cabo foram rececionadas 206 respostas e, destas, 202 respostas válidas. Neste ponto, procede-se à caracterização da amostra, mais concretamente à caracterização dos CC e do gestor/empresário.

Na Tabela 6 apresenta-se um conjunto de informações que permitem caracterizar os inquiridos.

Tabela 6. Caracterização do inquirido.

	n	%		n	%
Sexo			Experiência Profissional		
Feminino	72	36%	Até 5 anos	2	1%
Masculino	130	64%	Entre 5 e 15 anos	29	14%
Total	202	100%	Entre 16 e 25 anos	75	37%
Idade			26 ou mais	96	48%
Até 30 anos	2	1%	Total	202	100%
Entre 30 e 39 anos	17	8%	Nº de Empresas onde exerce a função		
Entre 40 e 49 anos	75	37%	1 empresa	12	6%
50 anos ou mais	108	53%	2 a 5 empresas	20	10%
Total	202	100%	6 a 10 empresas	24	12%
Habilitações Literárias			11 ou mais	146	72%
1º Ciclo de ensino básico (4º ano)	0	0%	Total	202	100%
2º Ciclo de ensino básico (6º ano)	0	0%			
3º Ciclo de ensino básico (9º ano)	3	1%			
Ensino Secundário	17	8%			
Licenciatura	152	75%			
Mestrado	26	13%			
Doutoramento	4	2%			
Total	202	100%			

Tabela 6. Caraterização do inquirido (Cont.).

	n	%
Distrito		
Açores	2	1%
Aveiro	8	4%
Beja	1	0%
Braga	10	5%
Bragança	5	2%
Castelo Branco	7	3%
Coimbra	6	3%
Évora	5	2%
Faro	14	7%
Guarda	4	2%
Leiria	13	6%
Lisboa	47	23%
Madeira	3	1%
Portalegre	3	1%
Porto	39	19%
Santarém	9	4%
Setúbal	8	4%
Viana do Castelo	7	3%
Vila Real	5	2%
Viseu	6	3%
Total	202	100%

Fonte: Elaboração Própria.

A análise da Tabela 6 permite concluir que a maioria dos inquiridos são do sexo masculino (64,4%), com uma média de idades que se situa maioritariamente acima dos 50 anos (53,5%), seguido da faixa etária entre os 40 e 49 anos, a que corresponde 37,1% do total dos inquiridos, apenas 2 inquiridos têm “até 30 anos”. Quanto às habilitações literárias, 75,2% possuem licenciatura, 12,9% o mestrado, 8,4% o ensino secundário e uma percentagem mais baixa de doutores (2%). Relativamente à experiência profissional pode perceber-se que a maioria dos inquiridos tem entre “16 e 25 anos” (37,1%) e “26 anos ou mais” (47,5%) de experiência profissional e apenas com 1% tem “até 5 anos” de experiência profissional. No que respeita ao número de empresas onde exerce as funções de CC os resultados mostram que uma esmagadora maioria (72,3%) exercem funções em “11 empresas ou mais” representando assim a grande maioria dos inquiridos, seguido de “6 a 10 empresas” (11,9%) e com apenas 5,9% dos inquiridos a exercem a sua função só numa empresa. Por fim, em relação ao distrito/região autónoma em que o inquirido se situa pode-se constatar que 23,3% se situam no distrito de Lisboa, 19,3% no distrito do Porto, 6,9% no distrito de Faro, 6,4% no distrito de Leiria, 5% no distrito de Braga e com apenas 0,5% se situam no distrito de Beja, no que toca às regiões autónomas dos Açores e da Madeira representam 1% e 1,5%, respetivamente.

Na Tabela 7 apresenta-se um conjunto de informações que permitem caraterizar o gestor/empresário.

Tabela 7. Caracterização do gestor/empresário.

	n	%
Idade		
Até 30 anos	1	0,5%
Entre 30 e 39 anos	20	10%
Entre 40 e 49 anos	86	43%
50 anos ou mais	95	47%
Total	202	100%
Nível de Formação		
1º Ciclo de ensino básico (4º ano)	2	1%
2º Ciclo de ensino básico (6º ano)	7	3%
3º Ciclo de ensino básico (9º ano)	18	9%
Ensino Secundário	77	38%
Licenciatura	87	43%
Mestrado	8	4%
Doutoramento	3	1%
Total	202	100%
Experiência Profissional		
Até 5 anos	5	2%
Entre 5 e 15 anos	54	27%
Entre 16 e 25 anos	59	29%
26 ou mais	84	42%
Total	202	100%
Conhecimento de Gestão ou Similares		
Discordo totalmente	7	3%
Discordo	36	18%
Nem discordo nem concordo	51	25%
Concordo	46	23%
Concordo totalmente	62	31%
Total	202	100%
Dimensão da Empresa		
Microempresa	146	72%
Pequena empresa	49	24%
Média empresa	6	3%
Grande empresa	1	0%
Total	202	100%
Gestor/Proprietário		
Sim	195	97%
Não	7	3%
Total	202	100%
Reunir com o Gestor		
Sim	185	92%
Não	17	8%
Total	202	100%

Fonte: Elaboração Própria.

A análise da Tabela 7 permite concluir que a faixa etária acima dos 50 anos corresponde uma percentagem de 47%, seguido da faixa etária entre os 40 e 49 anos, a que corresponde 42,6% do total dos inquiridos, fazendo deste modo a maioria dos inquiridos e apenas 1 inquirido tem “até 30 anos”. Quanto ao nível de formação dos gestores/empresários, 43,1% possuem licenciatura, 38,1% o ensino secundário, 8,9% o 1.º ciclo de ensino básico (9.º ano) e uma percentagem mais baixa do 1.º ciclo de ensino básico 4.º ano (1%) e 6.º ano (3,5%), de mestres (4%) e doutores (1,5%). Relativamente aos anos de experiência que o gestor/empresário tem na empresa pode perceber-se que a maioria dos inquiridos tem entre “16 e 25 anos” (29,2%) e “26 anos ou mais” (41,6%) de anos de experiência e apenas com 2,5% tem “até 5 anos” de anos de experiência. No que respeita se o gestor/empresário possui conhecimentos de gestão ou similares permite induzir que a maioria dos inquiridos concordam (22,8%) ou concordam totalmente (30,7%) que os gestores/empresários possuem conhecimentos em gestão ou similares e com apenas 3,5% dos inquiridos discordem totalmente de que os gestores/empresários possuem conhecimentos em gestão ou similares. No que toca em termos de dimensão de empresa, a grande maioria são microempresas (72,3%), seguido de pequenas empresas (24,3%) e com apenas 0,5% grande empresa. Em relação ao gestor da empresa ser também o seu proprietário, a maioria (96,5%) são gestores e proprietários da empresa. Por último, no que diz respeito ao inquirido se reunir habitualmente com o gestor/empresário, a maioria (91,6%) reúnem-se com o gestor da empresa.

3.2. Perceção sobre a utilidade reconhecida à informação financeira: análise descritiva

A análise e discussão dos resultados encontra-se fundamentalmente suportada numa análise descritiva desenvolvida com base na informação recolhida na terceira parte do questionário – utilidade da informação financeira. Recorde-se que este tipo de análise procura sintetizar e representar, de forma compreensível, a informação contida num conjunto de dados que normalmente corresponde a uma amostra da população, neste caso os CC inquiridos.

Na Tabela 8 apresenta-se um conjunto de informações que permitem saber com que periodicidade o inquirido transmite a informação financeira, quando essa informação é fornecida e a opinião dos inquiridos sobre o que é a informação financeira.

Tabela 8. Informação financeira.

	n	%
Periodicidade que transmite a Informação Financeira		
Mensalmente	85	42,1%
Trimestralmente	93	46%
Semestralmente	17	8,4%
Anualmente	6	3%
Nunca	1	0,5%
Total	202	100%
Informação Financeira é fornecida		
Por sua iniciativa	88	43,6%
Por iniciativa do gestor/empresário	8	4%
Por ambos	106	52,5%
Nenhum dos casos	0	0%
Total	202	100%
Informação Financeira é		
Uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais	7	3,5%
Uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão	21	10,4%
Ambas, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais	48	23,8%
Ambas, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão	124	61,4%
Não tenho opinião	2	1%
Total	202	100%

Fonte: Elaboração Própria.

Através da Tabela 8 é possível verificar que a maioria dos inquiridos transmite informação financeira ao gestor/empresário trimestralmente (46%), seguido de 42,1% mensalmente, 3% transmitem informação anualmente e apenas 0,5% nunca transmitem informação financeira ao gestor/empresário. Além disto, a informação financeira é fornecida por iniciativa do inquirido e por iniciativa do gestor/empresário (52,5%), 43,6% por iniciativa do inquirido e somente 4% por iniciativa do gestor/empresário. Assim sendo, a maioria dos inquiridos (61,4%) afirmam que a informação financeira é uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e para suportar o processo de tomada de decisão, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão, 23,8% afirmam que a informação financeira é uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e para suportar o processo de tomada de decisão, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e só 1% não tem opinião sobre o assunto.

Na continuação, tentou-se averiguar que tipo de informação financeira o CC costuma facultar ao gestor/empresário (ver Figura 1).

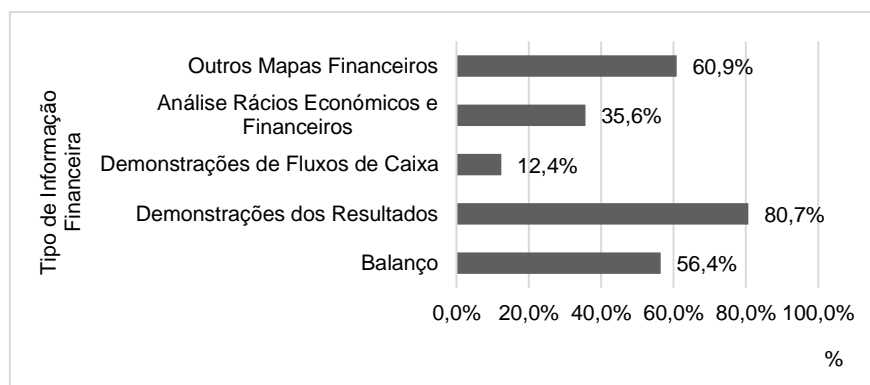


Figura 1. Tipo de informação financeira.

Fonte: Elaboração Própria.

Ao analisar os resultados apresentados na Figura 1 pode verificar-se que a demonstração dos resultados é o tipo de informação financeira que os inquiridos mais facultam aos gestores com uma percentagem de 81%, seguido de outros mapas financeiros (61%) e o balanço (58%), e com uma percentagem de 12% os inquiridos facultam a demonstração de fluxos de caixa aos gestores.

Com o intuito de averiguar a importância da informação financeira para os CC, sendo esta a principal questão da investigação, os resultados obtidos (Tabela 9) permitem constatar que para a esmagadora maioria a informação financeira é extremamente importante (67,8%) e muito importante (28,7%), ou seja, nenhuns dos inquiridos consideram que a informação financeira não seja importante. A média global confirma o resultado com $4,64 \pm 0,548$ pontos.

Tabela 9. Importância da informação financeira.

	n	%	Média	Desvio-padrão
Importância da Informação Financeira				
Nada importante	0	0%		
Pouco importante	0	0%		
Moderadamente importante	7	3,5%	4,64	0,548
Muito importante	58	28,7%		
Extremamente importante	137	67,8%		
Total	202	100%		

Fonte: Elaboração Própria.

Estes resultados estão em linha com a teoria, que defende que a informação financeira é uma ferramenta imprescindível para os gestores, enquanto suporte para o desenvolvimento das suas atividades empresariais (Schwartz, 2016; Serrasqueiro & Nunes, 2004), auxiliando-os na tomada de decisões (Fernandes, 2019; Passos, 2010; Öztürk & Özçelík, 2015; Santos, 2014), independentemente do setor de atividade e da sua dimensão (Almeida, 2019; Bezerra, 2012; Wall & Greiling, 2011). Deste modo, a informação financeira assim preparada e publicada pretende ser útil na tomada de decisão de

todos os utilizadores, pelo que tem como finalidade satisfazer as necessidades comuns de todos eles (Akhtar & Liu, 2018; Almeida, 2012; Aviso n.º 8254/2015; Bezerra, 2012; Gencia et al., 2016; Rodrigues, 2021; Santos, 2014).

Na Tabela 10 apresenta-se um conjunto de informações que permitem ajudar a perceber se a utilização da informação financeira beneficia a tomada de decisão, se a empresa consegue sobreviver no mercado sem a utilização da informação financeira, se os gestores reconhecem os benefícios da informação financeira e se a utilizam e, por último, se os gestores valorizam mais a informação financeira ou a sua intuição e experiência.

Tabela 10. Utilização da informação financeira.

	n	%	Média	Desvio-padrão
Utilização da Informação Financeira beneficia a tomada de decisão				
Discordo totalmente	0	0%	4,56	0,676
Discordo parcialmente	4	2%		
Nem discordo nem concordo	9	4,5%		
Concordo parcialmente	59	29,2%		
Concordo totalmente	130	64,4%		
Total	202	100%		
A Empresa sobrevive no mercado sem a Utilização da Informação Financeira				
Discordo totalmente	71	35,1%	2,33	1,321
Discordo parcialmente	56	27,7%		
Nem discordo nem concordo	31	15,3%		
Concordo parcialmente	25	12,4%		
Concordo totalmente	19	9,4%		
Total	202	100%		
Os Gerentes reconhecem os benefícios da Informação Financeira				
Discordo totalmente	7	3,5%	3,45	1,017
Discordo parcialmente	26	12,9%		
Nem discordo nem concordo	71	35,1%		
Concordo parcialmente	66	32,7%		
Concordo totalmente	32	15,8%		
Total	202	100%		
Os Gerentes utilizam a Informação Financeira				
Discordo totalmente	7	3,5%	3,47	0,973
Discordo parcialmente	20	9,9%		
Nem discordo nem concordo	76	37,6%		
Concordo parcialmente	70	34,7%		
Concordo totalmente	29	14,4%		
Total	202	100%		

Fonte: Elaboração Própria.

Os resultados mostram que (Tabela 10), quando questionados sobre se a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão, os resultados permitem concluir que cerca de

64% dos inquiridos consideram que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão e apenas 2% não consideram a sua utilização. A média global confirma o resultado com 4,56 e o desvio padrão 0,676. Estes resultados corroboram a teoria, que defende que, ainda que a implementação da contabilidade numa empresa tenha várias finalidades, o seu objetivo primordial é o de fornecer todo o tipo de informação relevante para que os diferentes stakeholders possam tomar decisões corretas (Iudícibus, 2009), pelo que é essencial orientar os empresários no sentido de os levar a ganhar uma adequada perceção acerca do valor que esta informação poderá representar para a empresa (Milanés et al., 2006), promovendo todos os esforços para que se afirme no âmbito do processo das tomadas de decisões (Silva et al., 2010). Relativamente à perceção dos CC sobre se uma empresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira na tomada de decisão, os resultados obtidos permitem concluir que 62,8% dos inquiridos consideram que uma empresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão. Em sentido contrário, há uma minoria (cerca de 21%) que considera que uma empresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão. A média global confirma o resultado com 2,33 e o desvio padrão 1,321. Estes resultados corroboram duas das grandes ideias que vêm sendo defendidas pela teoria. Por um lado, a que vem identificando as fontes de informação financeira como um importante recurso para as empresas ganharem competitividade (Albaum, 1964; Hall et al, 2012; Mckinnon & Bruns, 1992) e, por outro, a que defende que ainda existem poucos proprietários/gestores com capacidade para compreenderem adequadamente as DF, pelo que frequentemente desvalorizam a sua utilidade na tomada das suas decisões (John & Healeas, 2000). Quando questionados sobre se os gestores reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação financeira, os resultados permitem concluir que 35,1% dos inquiridos nem discordam nem concordam que os gestores das empresas reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão. Além disso, 32,7% dos inquiridos concordam parcialmente com esta informação, ou seja, concordam que os gestores das empresas reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão e, pelo contrário, que 12,9% discordam parcialmente desta afirmação. A média global confirma o resultado com 3,45 e o desvio padrão 1,017. Estes resultados não estão alinhados com a teoria que, não obstante a recente importância que a contabilidade foi granjeando ao longo do tempo, não deixa de ser vista por um número muito significativo de empresários como “um mal necessário” ou uma espécie de “imposição legal”. Esta forma de encarar tem expressão em Portugal (Gouveia et al., 2015), em particular nas empresas de dimensão mais reduzida onde, pela própria natureza das suas estruturas, naturalmente menos robustas, o processo de obter informação é ainda muito informal e o decisório por intuição (Albuquerque, 2004; Golde, 1986; Pires & Rodrigues, 2011). Isto faz com que a contabilidade seja encarada como veículo de obrigações fiscais e outras de natureza legal (Maingot & Zeghal, 2006; Pereira et al., 2014; Pires & Rodrigues, 2011; Pires et al., 2018). Sobre o nível de utilização dado à informação financeira pelos gestores, os resultados obtidos permitem concluir que 37,6% dos inquiridos nem discordem nem

concordem que os gestores das empresas utilizam a informação financeira no processo de tomada de decisão. Além disso, 34,7% dos inquiridos concordam parcialmente que os gestores das empresas utilizam a informação financeira no processo de tomada de decisão, contrariamente aos 9,9% dos inquiridos que discordem parcialmente desta afirmação. A média global confirma o resultado com 3,47 e o desvio padrão 0,973. Estes resultados não estão em linha com o que temos vindo aduzir, ou seja, que por falta de formação e/ou informação os gestores/empresários desvalorizam a informação financeira, não lhe reconhecendo o seu verdadeiro potencial, tal como aponta a teoria, que defende ser essencial ajudar os empresários a adquirirem uma adequada perceção acerca do valor que a informação financeira poderá representar para a empresa (Milanes et al., 2006), promovendo todos os esforços para que se afirme no âmbito do processo de tomada de decisões (Silva et al., 2010).

Relativamente ao facto de saber se os gestores valorizam mais a informação financeira ou a sua experiência e intuição no processo de tomada de decisão, os resultados obtidos (Tabela 11) mostram que a maioria (61,9%) “valorizam ambas, ainda que mais a intuição e experiência” e para 22,8% dos inquiridos valorizam mais “a intuição e a experiência”, somente 1% valoriza a “informação financeira”.

Tabela 11. Valorização da informação financeira.

	n	%
Valorização da Informação Financeira		
Intuição e Experiência	46	23%
Informação Financeira	2	1%
Ambas, ainda que mais a Intuição e Experiência	125	62%
Ambas, ainda que mais a Informação Financeira	29	14%
Total	202	100%

Fonte: Elaboração própria.

Através da análise à Tabela 11, os resultados permitem concluir que no processo de tomada de decisão a informação financeira não é o aspeto mais valorizado, o que se apresenta em linha com os resultados obtidos (Nunes & Serrasqueiro, 2004; Pires & Rodrigues, 2011; Szczeny et al., 2006).

Com o intuito de averiguar se uma boa informação financeira poderá contribuir para minimizar o impacto negativo do conjunto dos fatores, foi auscultada a opinião dos CC a este respeito e os resultados obtidos (Tabela 12) permitem concluir que a maioria dos inquiridos atribuíram a classificação de “Muito importante” à quase totalidade dos itens, apenas os “Fatores Técnicos” e a “Causa de Origem Externa” têm uma classificação de “Moderadamente importante” com 38,6% e 40,6%, respetivamente. Ainda que haja registos para a classificação de “Nada importante” em todos os itens, esta manifesta-se de forma pouco significativa, ou seja, os “Problemas de Tesouraria” e os “Problemas com Devedores” apresentam uma percentagem de 0,5%. Em relação à média, todos os fatores têm uma média acima de 3, apenas os “Problemas de Tesouraria”, os “Problemas com Devedores” e a “Carga Tributária Elevada” apresentam uma média de 4,27, de 4,06 e de 4,00, respetivamente. No que toca ao desvio padrão, a

quase totalidade dos itens contêm um desvio padrão abaixo do 1, somente os fatores “Falta de Capacidade e Conhecimentos do Gestor” e a “Causa de Origem Externa” apresentam um desvio padrão de 1,039 e 1,026, respetivamente. Relativamente à média global dos fatores, esta apresenta uma média de $3,85 \pm 0,668$ pontos.

Tabela 12. Fatores que minimizam o impacto negativo.

	n	%	Média	Desvio-padrão
Problemas de Tesouraria				
Nada importante	1	0,5%	4,27	0,752
Pouco importante	4	2,0%		
Moderadamente importante	19	9,4%		
Muito importante	94	46,5%		
Extremamente importante	84	41,6%		
Total	202	100%		
Problemas com Devedores				
Nada importante	1	0,5%	4,06	0,826
Pouco importante	8	4,0%		
Moderadamente importante	33	16,3%		
Muito importante	96	47,5%		
Extremamente importante	64	31,7%		
Total	202	100%		
Carga Tributária Elevada				
Nada importante	3	1,5%	4,00	0,946
Pouco importante	11	5,4%		
Moderadamente importante	39	19,3%		
Muito importante	79	39,1%		
Extremamente importante	70	34,7%		
Total	202	100%		
Controlo Interno Ineficiente				
Nada importante	2	1,0%	3,89	0,921
Pouco importante	14	6,9%		
Moderadamente importante	44	21,8%		
Muito importante	87	43,1%		
Extremamente importante	55	27,2%		
Total	202	100%		
Deficiente Utilização das Informações Financeiras				
Nada importante	2	1,0%	3,93	0,852
Pouco importante	5	2,5%		
Moderadamente importante	54	26,7%		
Muito importante	86	42,6%		
Extremamente importante	55	27,2%		
Total	202	100%		
Gestão Inadequada				
Nada importante	4	2,0%	3,98	0,917
Pouco importante	7	3,5%		
Moderadamente importante	42	20,8%		
Muito importante	86	42,6%		
Extremamente importante	63	31,2%		
Total	202	100%		

Tabela 12. Fatores que minimizam o impacto negativo (Cont.).

Falta de Capacidade e Conhecimentos do Gestor				
Nada importante	6	3,0%		
Pouco importante	18	8,9%		
Moderadamente importante	52	25,7%	3,74	1,039
Muito importante	73	36,1%		
Extremamente importante	53	26,2%		
Total	202	100%		
Fatores Técnicos				
Nada importante	5	2,5%		
Pouco importante	23	11,4%		
Moderadamente importante	78	38,6%	3,47	0,968
Muito importante	65	32,2%		
Extremamente importante	31	15,3%		
Total	202	100%		
Causas de Origem Externa				
Nada importante	7	3,5%		
Pouco importante	28	13,9%		
Moderadamente importante	82	40,6%	3,38	1,026
Muito importante	52	25,7%		
Extremamente importante	33	16,3%		
Total	202	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Estes resultados estão em linha com a teoria, que vem defendendo que o desempenho de uma empresa melhora com uma utilização adequada e sistemática da informação financeira (Stone, 2010) e que o insucesso empresarial é frequentemente consequência da falta dessa utilização na administração de uma empresa (Neitzke & Oliveira, 2014).

Complementarmente, procurou-se constatar se atribuem igual importância ao conjunto das DF ou, pelo contrário, se atribuem importância relativa diferente e os resultados obtidos (Tabela 13) permitem destacar o Balanço e a Demonstração dos Resultados como “Muito importante”, com uma percentagem de 44,6% e 36,6%, respetivamente, e/ou “Extremamente importante”, com percentagem média de 37,1% e 58,4%. Estes resultados permitem concluir que os CC inquiridos tendem a atribuir maior importância às demonstrações que integram o conjunto básico (balanço, demonstração dos resultados e o anexo). Em relação à média, todas as DF têm uma média acima de 3, apenas o Balanço e a Demonstração dos Resultados apresentam uma média de 4,14 e de 4,51, respetivamente. No caso do desvio padrão, quase a totalidade dos itens contêm um desvio padrão abaixo do 1, somente o Anexo apresenta um desvio padrão de 1,050. Relativamente à média global das DF, esta apresenta uma média de 3,83 e um desvio padrão de 0,654.

Tabela 13. Demonstrações financeiras.

	n	%	Média	Desvio-padrão
Balanço				
Nada importante	0	0,0%		
Pouco importante	9	4,5%		
Moderadamente importante	28	13,9%	4,14	0,819
Muito importante	90	44,6%		
Extremamente importante	75	37,1%		
Total	202	100%		
Demonstração dos Resultados				
Nada importante	0	0,0%		
Pouco importante	4	2,0%		
Moderadamente importante	6	3,0%	4,51	0,656
Muito importante	74	36,6%		
Extremamente importante	118	58,4%		
Total	202	100%		
Demonstração de Fluxos de Caixa				
Nada importante	2	1,0%		
Pouco importante	24	11,9%		
Moderadamente importante	60	29,7%	3,64	0,969
Muito importante	75	37,1%		
Extremamente importante	41	20,3%		
Total	202	100%		
Demonstração de Alterações no Capital Próprio				
Nada importante	7	3,5%		
Pouco importante	39	19,3%		
Moderadamente importante	75	37,1%	3,24	0,989
Muito importante	61	30,2%		
Extremamente importante	20	9,9%		
Total	202	100%		
Anexo				
Nada importante	7	3,5%		
Pouco importante	20	9,9%		
Moderadamente importante	62	30,7%	3,62	1,050
Muito importante	67	33,2%		
Extremamente importante	46	22,8%		
Total	202	100%		

Fonte: Elaboração própria.

No âmbito da relevância ou utilidade que possam ser percebidas, cabe clarificar que existe informação de elaboração obrigatória, a que corresponde ao conjunto básico de DF, e que, a par do Anexo, inclui o Balanço e a Demonstração dos Resultados, e informação que é produzida se a tipologia da empresa ou a sua forma jurídica a isso obrigarem. Esta informação é classificada, nas situações em que não é obrigatória, como adicional (Alves, 2003; Holmes et al., 1991). Porém, e em linha com o que temos vindo apresentar, a maioria das empresas limita-se a cumprir com a legislação em vigor, limitando a

preparação de informação financeira ao conjunto básico de DF exigidas por lei (Allaire, 1989; Alves, 2015; Brandielli et al., 2006) e de onde sobressai o balanço e a demonstração dos resultados.

Relativamente aos fatores que limitam a utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão, no sentido de os identificar, os resultados obtidos (Tabela 14) apontam a “habilidade do gestor para compreender e interpretar a informação financeira” e a “incapacidade do gestor para perceber os benefícios da sua utilização”, ambas com uma percentagem de 45,5% para a classificação de “Muito importante”, seguidas da “relação entre o gestor e o contabilista” e da “interferência da fiscalidade”, ambas com 37,1% para a classificação de “Muito importante”. Em relação à média todos os fatores têm uma média acima de 3, tendo os fatores “habilidade do gestor para compreender e interpretar a informação financeira” e a “incapacidade do gestor para perceber os benefícios da sua utilização” apresentam uma média de 3,85 e de 3,83, respetivamente. No caso do desvio padrão, metade dos itens contêm um desvio padrão abaixo do 1, os fatores “habilidade do gestor para compreender e interpretar a informação financeira”, a “incapacidade do gestor para perceber os benefícios da sua utilização”, a “sobreposição entre o gestor e empresário”, a “interferência da fiscalidade” e o “custo de preparação da informação financeira”, com 0,926, 0,920, 0,936, 0,994 e 0,994, respetivamente. Relativamente à média global dos fatores, esta apresenta uma média de 3,53 e um desvio padrão de 0,658.

Tabela 14. Fatores que limitam a informação financeira.

	n	%	Média	Desvio-padrão
Habilidade do Gestor para compreender e interpretar a Informação Financeira				
Nada importante	5	2,5%	3,85	0,926
Pouco importante	9	4,5%		
Moderadamente importante	47	23,3%		
Muito importante	92	45,5%		
Extremamente importante	49	24,3%		
Total	202	100%		
Incapacidade do Gestor para perceber os benefícios da Informação Financeira				
Nada importante	3	1,5%	3,83	0,920
Pouco importante	14	6,9%		
Moderadamente importante	45	22,3%		
Muito importante	92	45,5%		
Extremamente importante	48	23,8%		
Total	202	100%		
Formação Académica do Gestor				
Nada importante	5	2,5%	3,47	1,003
Pouco importante	27	13,4%		
Moderadamente importante	73	36,1%		
Muito importante	63	31,6%		
Extremamente importante	34	16,8%		
Total	202	100%		

Tabela 14. Fatores que limitam a informação financeira (Cont.).

Relação entre o Gestor e o Contabilista				
Nada importante	8	4,0%	3,74	1,015
Pouco importante	10	5,0%		
Moderadamente importante	59	29,2%		
Muito importante	75	37,1%		
Extremamente importante	50	24,8%		
Total	202	100%		
Sobreposição entre Gestor e Empresário				
Nada importante	8	4,0%	3,35	0,936
Pouco importante	20	9,9%		
Moderadamente importante	88	43,6%		
Muito importante	65	32,2%		
Extremamente importante	21	10,4%		
Total	202	100%		
Falta de capacidade do Contabilista				
Nada importante	17	8,4%	3,43	1,158
Pouco importante	18	8,9%		
Moderadamente importante	69	34,2%		
Muito importante	57	28,2%		
Extremamente importante	41	20,3%		
Total	202	100%		
Contabilista não satisfaz a Necessidade do Cliente				
Nada importante	18	8,9%	3,47	1,189
Pouco importante	19	9,4%		
Moderadamente importante	60	29,7%		
Muito importante	61	30,2%		
Extremamente importante	44	21,8%		
Total	202	100%		
Interferência da Fiscalidade				
Nada importante	7	3,5%	3,56	0,994
Pouco importante	18	8,9%		
Moderadamente importante	67	33,2%		
Muito importante	75	37,1%		
Extremamente importante	35	17,3%		
Total	202	100%		
Custo da Preparação da Informação Financeira				
Nada importante	8	4,0%	3,36	0,994
Pouco importante	24	11,9%		
Moderadamente importante	85	42,1%		
Muito importante	57	28,2%		
Extremamente importante	28	13,9%		
Total	202	100%		
Manipulação de Dados				
Nada importante	21	10,4%	3,29	1,167
Pouco importante	21	10,4%		
Moderadamente importante	70	34,7%		
Muito importante	58	28,7%		
Extremamente importante	32	15,8%		
Total	202	100%		

Fonte: Elaboração própria.

Em conformidade com o que tem vindo a ser apresentado, estes resultados não deixam de expressar, ainda que implicitamente, que a formação académica dos gestores acaba por influenciar a elaboração e a efetiva utilização da informação financeira (Nunes & Serrasqueiro, 2004), que por sua vez irá determinar, ou pelo menos condicionar, o relacionamento que se estabelece entre gestor e contabilista (Alves, 2003) e a que se soma a conseqüente falta de capacidade para interpretar (Alves, 2015; Stroehrer & Freitas, 2006) e/ou a impreparação nesta área (Pires & Rodrigues, 2011; Serrasqueiro & Nunes, 2004).

Por fim, foram também questionados sobre o papel da informação financeira adicional, ou seja, em que medida esta poderá contribuir para beneficiar, ou não, o processo de tomada de decisão e qual a informação adicional que poderia ser elaborada para produzir esse efeito. Os resultados (Tabela 15) mostram que para uma expressiva maioria de inquiridos (79%) a produção de informação adicional beneficiaria o processo de tomada de decisão. Em conformidade, defendem, como informação a preparar de forma complementar, para que esse efeito seja alcançado, melhorar o “Anexo” (11,9%), o “Relatório de Gestão” (14,9%) e ainda “Ambos, mas complementados com outros Relatórios” (47,5%).

Tabela 15. Informação adicional.

	n	%
Informação Adicional		
Discordo totalmente	0	0%
Discordo parcialmente	6	3%
Nem discordo nem concordo	37	18,3%
Concordo parcialmente	86	42,6%
Concordo totalmente	73	36,1%
Total	202	100%
Tipo de Informação Adicional		
Melhorar o Anexo	24	11,9%
Melhorar o Relatório de Gestão	30	14,9%
Ambos	52	25,7%
Ambos, mas complementar com outros Relatórios	96	47,5%
Total	202	100%

Fonte: Elaboração própria.

Considerando que o Anexo integra o conjunto das DF, inclusive na sua versão mais simples, e que o Relatório de Gestão é de preparação obrigatória, estes resultados deixam sugerir que estes profissionais talvez não tenham alcançado o que se pretende com a preparação de informação adicional, ainda que seja também possível estabelecer uma certa analogia entre estes resultados e as conclusões de Alves (2003) que, no contexto da utilidade da informação, apontou o relacionamento entre contabilista e cliente (empresa) como determinante da qualidade e utilidade da informação financeira e que, quando distante, pode representar um obstáculo, quer ao nível da qualidade quer ao nível da sua utilização. Aquilo que classificou como uma relação em que produtor e recetor estão de costas voltadas e que tende a verificar-se quando os contabilistas estão convencidos de estarem a

produzir informação inútil para a tomada de decisão, pelo que, como que instintivamente, tenderão a nivelar o padrão de qualidade da informação financeira por um denominador comum mais baixo.

3.3. Importância atribuída à informação financeira

3.2.1. Análise inferencial: validação das hipóteses de investigação

Com o objetivo de dar um outro alcance aos resultados obtidos, foram, como oportunamente referido, levantadas hipóteses de investigação e, para lhe dar resposta, recorreu-se a testes paramétricos e não paramétricos.

A Tabela 16 mostra o resultado obtido com a aplicação do teste de *Fisher* com o objetivo de validar “HI₁: Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza (gestores/empresários)”.

Tabela 16. Teste de *Fisher* para a HI₁.

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
HI ₁ : Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza.	0,743

Fonte: Elaboração própria.

Com a informação disponibilizada na Tabela 16 é possível constatar que o valor de prova é igual a 0,743 (VP=0,743), maior que o nível de significância assumido (5%), permitindo concluir que não existem evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza estão associadas. Posto isto, pode dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação HI₁. Deste modo, os resultados não vão de encontro com os apresentados Gouveia et al. (2015), Santos e Alves (2017) e Serrasqueiro e Nunes (2004).

A Tabela 17 demonstra a aplicação do teste de *Fisher* com o objetivo de validar “HI₂: Existe uma associação entre a importância atribuída ao balanço e a experiência de quem a utiliza (gestores/empresários)”.

Tabela 17. Teste de *Fisher* para a HI₂.

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
HI _{2.1} : Existe uma associação entre a importância atribuída ao balanço e a experiência de quem a utiliza.	0,231
HI _{2.2} : Existe uma associação entre a importância atribuída à demonstração dos resultados e a experiência de quem a utiliza.	0,287

Tabela 17. Teste de *Fisher* para H_{I2} (Cont.).

$H_{I2.3}$: Existe uma associação entre a importância atribuída à demonstração de fluxos de caixa e a experiência de quem a utiliza.	0,535
$H_{I2.4}$: Existe uma associação entre a importância atribuída à demonstração de alterações no capital próprio e a experiência de quem a utiliza.	0,084
$H_{I2.5}$: Existe uma associação entre a importância atribuída ao anexo e a experiência de quem a utiliza.	0,538

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 17 mostram que os valores de prova são superiores ao nível de significância (5%), permitindo afirmar que não existe uma associação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e a experiência de quem a utiliza. Posto isto, pode dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação H_{I2} , logo os resultados não corroboram os apresentados por Serrasqueiro e Nunes (2004) e Santos (2014).

A Tabela 18 mostra o resultado obtido com a aplicação do teste *Kruskal-Wallis* com o objetivo de validar “ H_{I3} : Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza (gestores/empresários)”.

Tabela 18. Teste *Kruskal-Wallis* para a H_{I3} .

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
H_{I3} : Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza.	0,159

Fonte: Elaboração própria.

Como se verifica ao analisar a Tabela 18, os resultados demonstram que o valor de prova é igual a 0,159 ($VP=0,159$), maior que o nível de significância assumido (5%), pelo que se pode afirmar que não existem diferenças por faixa etária relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras. Posto isto, pode dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação H_{I3} . Os resultados não estão em linha com Almeida (2019).

A Tabela 19 demonstra a aplicação do teste *Kruskal-Wallis* com o objetivo de validar “ H_{I4} : Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa”.

Tabela 19. Teste *Kruskal-Wallis* para a H₄.

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
H ₄ : Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa.	0,344

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 19, os resultados apresentam que o valor de prova é igual a 0,344 (VP=0,344), não havendo evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira e a dimensão da empresa. Pode, assim, dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação H₄, logo os resultados não estão em linha com a teoria (Cepêda & Monteiro, 2020; Filzen & Peterson, 2015; Jaffar et al., 2011; Öztürk & Özçelik, 2015; Santos & Alves, 2017).

A Tabela 20 mostra o resultado obtido com a aplicação do teste do Qui-Quadrado com o objetivo de validar “H₅: Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza (gestores/empresários)”.

Tabela 20. Teste do Qui-Quadrado para a H₅.

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
H ₅ : Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza.	0,151

Fonte: Elaboração própria.

Com a informação disponibilizada na Tabela 20 é possível constatar que o valor de prova é igual a 0,151 (VP=0,151), superior ao nível de significância (5%), não havendo evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza. Posto isto, pode dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação H₅. Deste modo, os resultados não estão em linha com a teoria (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; López & Hiebl, 2015; Santos & Alves, 2017; Serrasqueiro & Nunes, 2004).

A Tabela 21 demonstra a aplicação do teste *Kruskal-Wallis* com o objetivo de validar “H₆: Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por nível de formação de quem a utiliza (gestores/empresários)”.

Tabela 21. Teste *Kruskal-Wallis* para a HI₆.

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
HI ₆ : Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por nível de formação de quem a utiliza.	0,513

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 21 mostram que o valor de prova é igual a 0,513 (VP=0,513), maior que o nível de significância assumido (5%), pelo que não havendo evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existem diferenças entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e o nível de formação de quem a utiliza, podendo assim dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação HI₆. Os resultados não corroboram com a teoria (Halabi et al., 2010; Jaffar et al., 2011; Santos, 2014; Serrasqueiro & Nunes, 2004).

A Tabela 22 apresenta o resultado obtido com a aplicação do teste do *Cramer's V* com o objetivo de validar “HI₇: Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza (gestores/empresários)”.

Tabela 22. Teste *Cramer's V* sobre HI₇.

Hipótese de Investigação	Valor	Valor de Prova
HI ₇ : Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.	0,140	< 0,001

Fonte: Elaboração própria.

Tal como se observa na Tabela 22, os resultados apontam para um valor de 0,140, tendo este uma relação muito fraca. No entanto, o valor de prova é inferior a 0,001 (VP<0,001), menor que o nível de significância assumido (5%), pelo que se pode concluir pela existência de evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza, permitindo dizer que se corrobora a hipótese de investigação HI₇. Os resultados vão de encontro aos encontrados em estudo anteriores (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; Santos & Alves, 2017).

A Tabela 23 demonstra a aplicação do teste de *Fisher* com o objetivo de validar “HI₈: Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os gestores não proprietários”.

Tabela 23. Teste *Fisher* para a H_{I8} .

Hipótese de Investigação	Valor de Prova
H_{I8} : Existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os gestores não proprietários.	0,180

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 23, os resultados apresentam que o valor de prova é igual a 0,180 ($VP=0,180$), maior que o nível de significância (5%), não havendo evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza. Posto isto, pode dizer-se que não se corrobora a hipótese de investigação H_{I8} . Desta forma, os resultados não estão em linha com a teoria (Cepêda & Monteiro, 2020; Moreira, 2010; Pontes, 2013; Serrasqueiro & Nunes, 2004).

A Tabela 24 mostra o resultado obtido com a aplicação do teste ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* com o objetivo de validar “ H_{I9} : A importância atribuída à informação financeira e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa encontram-se correlacionados”.

Tabela 24. Teste ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* para a H_{I9} .

Hipótese de Investigação	Coeficiente	Valor de Prova
H_{I9} : A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa encontram-se correlacionados.	0,458	<0,001

Fonte: Elaboração própria.

Com a informação disponibilizada na Tabela 24 é possível constatar que o valor de prova é inferior ao nível de significância assumido (5%). Assim, os resultados permitem afirmar que existe uma correlação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo. Porém, importa salientar que o coeficiente de correlação ($r=0,458$) é superior a 0,30, pelo que se pode considerar que existe uma correlação moderada entre as variáveis. Posto isto, pode dizer-se que se corrobora a hipótese de investigação H_{I9} . Desta maneira, os resultados obtidos vão de encontro com a teoria (Cvetkoska, 2016; Dubrovski, 2016; Fujanti, 2018; Lin et al., 2014).

A Tabela 25 demonstra a aplicação do teste ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* com o objetivo de validar “ H_{I10} : A importância atribuída à informação financeira e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados”.

Tabela 25. Teste ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* para a HI₁₀.

Hipótese de Investigação	Coeficiente	Valor de Prova
HI ₁₀ : A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	0,352	<0,001

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 25 mostram que o valor de prova é inferior ao nível de significância (5%), concluindo-se que existem evidências estatísticas suficientes e estatisticamente significativas para afirmar a correlação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira. No entanto, importa salientar que o coeficiente de correlação ($r=0,352$) é superior a 0,30, pelo que se pode considerar que existe uma correlação moderada entre as variáveis. Posto isto, pode dizer-se que se corrobora a hipótese de investigação HI₁₀. Desta maneira, os resultados obtidos corroboram com a teoria (Alves, 2015; Nobre, 2012).

A Tabela 26 apresenta os resultados com a aplicação do teste ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* com o objetivo de validar "HI₁₁: Os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados".

Tabela 26. Teste ao Coeficiente de Correlação de *Pearson* para a HI₁₁.

Hipótese de Investigação	Coeficiente	Valor de Prova
HI ₁₁ : Os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	0,462	<0,001

Fonte: Elaboração própria.

Como se verifica ao analisar a informação da Tabela 26, os resultados demonstram que o valor de prova é inferior ao nível de significância (5%), pelo que se pode afirmar a existência de uma correlação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira. Todavia, importa salientar que o coeficiente de correlação ($r=0,462$) é superior a 0,30, pelo que se pode considerar que existe uma correlação moderada entre as variáveis, sendo esta estatisticamente significativa. Posto isto, pode dizer-se que se corrobora a hipótese de investigação HI₁₁. Desta maneira, os resultados obtidos corroboram com a teoria (Alves, 2015).

Tendo em conta as hipóteses formuladas neste estudo pode concluir-se que nas hipóteses 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 não foram confirmadas, porém as hipóteses 7, 9, 10 e 11 foram validadas, como se pode verificar na Tabela 27.

Tabela 27. Síntese dos resultados das hipóteses de investigação.

Hipóteses de Investigação	Descrição	Resultado Obtido
HI ₁	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza.	Não validada
HI ₂	Existem uma associação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e a experiência de quem a utiliza.	Não validada
HI ₃	Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza.	Não validada
HI ₄	Existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa.	Não validada
HI ₅	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e o nível de formação de quem a utiliza.	Não validada
HI ₆	HI ₆ : Existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por nível de formação de quem a utiliza.	Não validada
HI ₇	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza.	Corroborada
HI ₈	Existe uma associação entre a importância atribuída à informação financeira e os gestores não proprietários.	Não validada
HI ₉	A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa encontram-se correlacionados.	Corroborada
HI ₁₀	A importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	Corroborada
HI ₁₁	Os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira encontram-se correlacionados.	Corroborada

Fonte: Elaboração própria.

3.3.2. Análise multivariada: análise de *clusters*

Para identificar o perfil de grupos homogéneos dos CC inquiridos foi aplicada uma técnica multivariada através de uma análise hierárquica de *clusters* de forma a criar agrupamentos homogéneos. Desta forma, realizou-se uma classificação dos *clusters* através do método de *Ward*, servindo para dividir a amostra em grupos homogéneos conforme com as respostas rececionadas.

Posto isto, através da Tabela 28, pode observar-se que existem dois grupos de *cluster*, o primeiro com uma amostra de 111 respondentes, e o segundo com amostra de 91 respondentes. O primeiro cluster, constituído por 111 CC, em que a maioria são do sexo masculino (64%), com idade de 50 anos ou mais (55%), licenciados (74,8%), com uma experiência profissional de 25 anos ou mais (47,7%), exercem a sua função em 11 empresas ou mais (73%) e situam-se em Lisboa (24,3%). Além disso, os gestores

têm uma idade de 50 anos ou mais, licenciados, com 26 anos ou mais de experiência, tendo conhecimentos em gestão ou similares, gestores de microempresas, sendo o gestor também o proprietário da empresa e o CC reúne habitualmente com o gestor. A nível da informação financeira o CC transmite a informação ao gestor trimestralmente, a informação financeira é fornecida por iniciativa de ambos, o CC faculta ao gestor o balanço, a demonstração dos resultados, e outros mapas financeiros, a informação financeira é uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e para suportar o processo de tomada de decisão, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão. Verifica-se, também, para esta amostra de respondentes que a informação financeira é extremamente importante (82%), a utilização da informação financeira beneficia a tomada de decisão, a empresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira, nem discordem nem concordem que os gestores reconhecem os benefícios inerentes à utilização da informação financeira, os gestores utilizam a informação financeira na tomada de decisão. No que se refere a uma boa informação financeira poderá contribuir para minimizar o impacto negativo, as respostas encontram-se entre “Muito importante” e “Extremamente importante”. Em relação à importância das demonstrações financeiras, as repostas situam-se entre “Muito importante” e “Extremamente importante”. Os gestores valorizam tanto a experiência e intuição como a informação financeira, ainda que mais a experiência e intuição. Quanto aos fatores que limitam a utilização da informação financeira na tomada de decisão, as respostas encontram-se entre “Moderadamente importante”, “Muito importante” e “Extremamente importante”. Por fim, concordam totalmente com a produção da informação adicional e em melhorar o anexo e o relatório de gestão, mas complementar com outros relatórios.

Por sua vez, o segundo *cluster*, constituído por 91 CC, em que a maioria são do sexo masculino (64,8%), com idade de 50 anos ou mais (51,6%), licenciados (75,8%), com uma experiência profissional de 25 anos ou mais (47,3%), exercem a sua função em 11 empresas ou mais (71,4%) e situam-se em Lisboa (22%). Além disso, os gestores têm uma idade entre 40 a 49 anos, com o ensino secundário e licenciatura, com 26 anos ou mais de experiência, tendo conhecimentos em gestão ou similares, gestores de microempresas, sendo o gestor também o proprietário da empresa e o CC reúne habitualmente com o gestor. A nível da informação financeira o CC transmite a informação ao gestor mensalmente, a informação financeira é fornecida por iniciativa de ambos, o CC faculta ao gestor o balanço, a demonstração dos resultados, e outros mapas financeiros, a informação financeira é uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e para suportar o processo de tomada de decisão, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão. Verifica-se, também, para esta amostra de respondentes que a informação financeira é extremamente importante (50,5%), a utilização da informação financeira beneficia a tomada de decisão, a empresa não consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira, gestores reconhecem os benefícios inerentes a utilização da informação financeira e nem discordem nem concordem que os gestores utilizam a informação financeira na tomada de decisão. No

que se refere a uma boa informação financeira poderá contribuir para minimizar o impacto negativo, as respostas encontram-se entre “Moderadamente importante” e “Muito importante”. Em relação à importância das demonstrações financeiras, as respostas situam-se entre “Moderadamente importante” e “Muito importante”. Os gestores valorizam tanto a experiência e intuição como a informação financeira, ainda que mais a experiência e intuição. Quanto aos fatores que limitam a utilização da informação financeira na tomada de decisão, as respostas encontram-se entre “Moderadamente importante” e “Muito importante”. Por último, concordam parcialmente com a produção da informação adicional e em melhorar o anexo e o relatório de gestão, mas complementar com outros relatórios.

A análise e apresentada permitiu classificar qualitativamente os dois grupos de *clusters* extraídos:

- *Cluster 1*: Contabilistas Certificados criteriosos.
- *Cluster 2*: Contabilistas Certificados imparciais.

Tabela 28. Características dos clusters identificados.

	Cluster 1 (n=111)		Cluster 2 (n=91)	
Sexo do CC	Masculino	71 (64%)	Masculino	59 (64,8%)
Idade do CC	50 anos ou mais	61 (55%)	50 anos ou mais	47 (51,6%)
Habilitações Literárias do CC	Licenciatura	83 (74,8%)	Licenciatura	69 (75,8%)
Experiência Profissional do CC	25 anos ou mais	53 (47,7%)	25 anos ou mais	43 (47,3%)
Empresas onde exerce função de CC	11 empresas ou mais	81 (73%)	11 empresas ou mais	65 (71,4%)
Distrito/Região onde se situa o CC	Lisboa	27 (24,3%)	Lisboa	20 (22%)
Idade do Gestor	50 anos ou mais	55 (49,5%)	Entre 40 a 49 anos	44 (48,4%)
Nível de Formação do Gestor	Licenciatura	51 (45,9%)	Ensino Secundário/ Licenciatura	36 (39,6%)
Anos de Experiência do Gestor	26 anos ou mais	48 (43,2%)	26 anos ou mais	36 (39,6%)
Conhecimentos em Gestão ou similares do Gestor	Concordo totalmente	41 (36,9%)	Concordo parcialmente	25 (27,5%)
Tipologia da Empresa	Microempresa	87 (78,4%)	Microempresa	60 (65,9%)
Gestor também é o Proprietário	Sim	108 (97,3%)	Sim	88 (96,7%)
Reúne habitualmente com o Gestor	Sim	103 (92,8%)	Sim	82 (90,1%)
Periodicidade que transmite a informação ao Gestor	Trimestralmente	57 (51,4%)	Mensalmente	38 (41,8%)
Informação Financeira é fornecida	Por ambos	61 (55%)	Por ambos	44 (48,4%)
Tipo de Informação Financeira facultada ao Gestor:				
Balanço	Sim	62 (55,9%)	Sim	52 (57,1%)
Demonstração dos Resultados	Sim	85 (76,6%)	Sim	78 (85,7%)
Demonstração de Fluxos de Caixa	Não	100 (90,1%)	Não	77 (84,6%)
Análise de Rácios Económicos e Financeiros	Não	66 (59,5%)	Não	64 (70,3%)
Outros Mapas Financeiros	Sim	67 (60,4%)	Sim	56 (61,5%)
A Informação Financeira é	Ambas, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão	77 (69,4%)	Ambas, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão	47 (51,6%)
Importância da Informação Financeira	Extremamente importante	91 (82%)	Extremamente importante	46 (50,5%)
A utilização da Informação Financeira beneficia a tomada de decisão	Concordo totalmente	88 (79,3%)	Concordo totalmente	42 (46,2%)
A empresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da Informação Financeira	Discordo totalmente	46 (41,6%)	Discordo parcialmente	29 (31,9%)
Os Gestores reconhecem os benefícios inerentes a utilização da Informação Financeira	Nem discordo nem concordo	40 (36%)	Concordo parcialmente	36 (39,6%)
Os Gestores utilizam a Informação Financeira na tomada de decisão	Concordo parcialmente	40 (36%)	Nem discordo nem concordo	38 (41,8%)

Tabela 28. Características dos clusters identificados (Cont.).

Uma boa Informação Financeira poderá contribuir para minimizar o impacto negativo:				
Problemas de Tesouraria	Extremamente importante	65 (58,6%)	Muito importante	49 (53,8%)
Problemas com Devedores	Extremamente importante	55 (49,5%)	Muito importante	46 (50,5%)
Carga Tributária Elevada	Extremamente importante	55 (49,5%)	Muito importante	39 (42,9%)
Controlo Interno Ineficiente	Muito importante	54 (48,6%)	Moderadamente importante	38 (41,8%)
Deficiente Utilização da Informação Financeira	Muito importante	53 (47,7%)	Moderadamente importante	45 (49,5%)
Gestão Inadequada	Extremamente importante	57 (51,4%)	Muito importante	40 (44%)
Falta de Capacidade e Conhecimentos do Gestor	Muito importante	49 (44,1%)	Moderadamente importante	40 (44%)
Fatores Técnicos	Muito importante	56 (50,5%)	Moderadamente importante	54 (59,3%)
Causa de Origem Externa	Muito importante	45 (40,5%)	Moderadamente importante	50 (54,9%)
Importância das Demonstrações Financeiras:				
Balanço	Extremamente importante	62 (55,9%)	Muito importante	47 (51,6%)
Demonstração dos Resultados	Extremamente importante	82 (73,9%)	Muito importante	47 (51,6%)
Demonstração de Fluxos de Caixa	Muito importante	50 (45%)	Moderadamente importante	33 (36,3%)
Demonstração de Alterações no Capital Próprio	Muito importante	43 (38,7%)	Moderadamente importante	35 (38,5%)
Anexo	Muito importante	39 (35,1%)	Moderadamente importante	33 (36,3%)
Os Gestores valorizam mais a Informação Financeira ou a Experiência e Intuição	Ambas, ainda que mais a Intuição e Experiência	66 (59,5%)	Ambas, ainda que mais a Intuição e Experiência	59 (64,8%)
Fatores que limitam a utilização da Informação Financeira na tomada de decisão:				
Habilidade do Gestor para Compreender e Interpretar a Informação Financeira	Muito importante	49 (44,1%)	Muito importante	43 (47,3%)
Incapacidade do Gestor para perceber os benefícios da Utilização da Informação Financeira	Muito importante	49 (44,1%)	Muito importante	43 (47,3%)
Formação Académica do Gestor	Muito importante	35 (31,5%)	Moderadamente importante	41 (45,1%)
Relação entre o Gestor e o CC	Extremamente importante	42 (37,8%)	Moderadamente importante	39 (42,9%)
Sobreposição entre o Gestor e o Empresário	Muito importante	41 (36,9%)	Moderadamente importante	52 (57,1%)
Falta de Capacidade do CC	Moderadamente importante	35 (31,5%)	Moderadamente importante	34 (37,4%)
Contabilista não satisfaz a necessidade do Cliente	Muito importante	34 (30,6%)	Moderadamente importante	32 (35,2%)
Interferência da Fiscalidade	Muito importante	43 (38,7%)	Moderadamente importante	41 (45,1%)
Custo da Preparação da Informação Financeira	Muito importante	43 (38,7%)	Moderadamente importante	52 (57,1%)
Manipulação de Dados	Muito importante	33 (29,7%)	Moderadamente importante	39 (42,9%)
Produção da Informação Adicional	Concordo totalmente	55 (49,5%)	Concordo parcialmente	47 (51,6%)
Tipo de Informação Adicional	Ambos, mas complementar com outros Relatórios	54 (48,6%)	Ambos, mas complementar com outros Relatórios	42 (46,2%)

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras

O presente estudo teve como objetivo verificar a utilidade reconhecida à informação financeira na perspetiva do CC e a investigação subjacente foi desenvolvida em várias etapas. A problemática apontada no início da investigação foi: “Qual a utilidade reconhecida à informação financeira na perspetiva dos CC?”. Para uma melhor compreensão do objetivo geral formularam-se vários objetivos específicos e levantadas diferentes hipóteses de investigação. Para isso, recorreu-se a uma metodologia quantitativa, suportada no método do inquérito por questionário, dirigido a uma amostra formada por CC.

Do trabalho realizado, ao nível da revisão de literatura, foi possível concluir que a informação financeira produzida pela contabilidade não é muito utilizada pelos seus utilizadores. Além disso, do conjunto das DF, os gestores e os CC dão maior importância à demonstração dos resultados e ao balanço. A limitação da utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão está relacionada com os gestores terem dificuldade em compreender e interpretar essa informação. Deste modo, a deficiente utilização da informação financeira é considerada como um dos fatores importantes no insucesso das empresas. Por fim, foi possível concluir também que a dimensão, a experiência, a formação em gestão ou similares, as habilitações académicas e os gerentes não proprietários influenciam a utilidade da informação financeira.

Complementarmente, o trabalho realizado permitiu concluir que, relativamente à caracterização da amostra, está na presença de indivíduos que são do sexo masculino (64,4%), com 50 ou mais anos, com grau de licenciatura (75,2%), tendo uma experiência profissional de 26 ou mais anos onde exercem a sua função em mais de 11 empresas, estando estes situados em Lisboa (23,3%). Que os gestores que os inquiridos escolheram para este estudo têm mais de 50 anos, com grau de licenciatura (43,1%), tendo uma experiência profissional entre 16 e 25 anos, com conhecimentos em gestão ou similares, sendo uma microempresa onde o gestor também é o proprietário e o CC reúne habitualmente com o gestor.

No que diz respeito à informação financeira, concluiu-se que é uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais e para suportar o processo de tomada de decisão; que as demonstrações dos resultados e o balanço são o tipo de informação que o CC costuma facultar ao gestor/empresário; e que os CC reconhecem que a informação financeira é extremamente importante.

Quanto aos objetivos específicos, concluiu-se que os CC nem discordem nem concordem que os gestores/empresários reconhecem os benefícios inerentes à informação financeira, ainda que os CC reconheçam que a utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão, que

se os gestores/empresários não compreenderem adequadamente a informação financeira tendem a desvalorizá-la e que a demonstração dos resultados é considerada extremamente importante e o balanço, a demonstração de fluxos de caixa e o anexo são muito importantes para o processo de tomada de decisão. Concluiu-se, ainda, que os CC valorizam mais a informação financeira e a experiência e intuição, mas ainda mais a intuição e experiência no processo de tomada de decisão; e que reconhecem que a preparação de informação financeira adicional beneficia o processo de tomada de decisão, melhorando o anexo e o relatório de gestão, mas complementando com outros relatórios.

Relativamente às hipóteses de investigação levantadas, no sentido de estabelecer algum tipo de relação entre as variáveis, os resultados não revelaram evidências suficientes e estaticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e a experiência de quem a utiliza (HI₁), entre o nível de formação de quem a utiliza (HI₅) e entre os gestores não proprietários (HI₈); que os resultados não revelaram evidências suficientes e estaticamente significativas para afirmar que existe associação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e a experiência de quem a utiliza (HI₂); que os resultados não revelaram evidências suficientes e estaticamente significativas que permitem afirmar que existem diferenças relativamente à importância atribuída às demonstrações financeiras por faixa etária de quem a utiliza (HI₃) e relativamente por nível de formação de quem a utiliza (HI₆); que os resultados não revelaram evidências suficientes e estaticamente significativas que permitem afirmar que existe diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por dimensão da empresa (HI₄); e que os resultados revelaram evidências suficientes e estaticamente significativas que permitem afirmar que existe associação entre a importância atribuída à informação financeira e os conhecimentos em gestão ou similares de quem a utiliza (HI₇). Contrariamente, que os resultados revelaram evidências suficientes e estaticamente significativas que permitem afirmar que existe correlação entre a importância atribuída às demonstrações financeiras e os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo na empresa (HI₉) e os fatores que limitam a utilização da informação financeira (HI₁₀); e que revelam evidências suficientes e estaticamente significativas que permitem afirmar que existe correlação entre os fatores que contribuem para minimizar o impacto negativo numa empresa e os fatores que limitam a utilização da informação financeira (HI₁₁). Assim, e em face dos resultados obtidos, as hipóteses de investigação 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 8 não foram de encontro à revisão de literatura, sendo que as hipóteses de investigação 7, 9, 10 e 11 foram corroboradas pela literatura.

Em relação à análise de *clusters* podem observar-se dois grupos de *clusters*, o primeiro com uma amostra de 111 respondentes e o segundo com uma amostra de 91 respondentes. Os dois grupos foram classificados qualitativamente, o primeiro grupo de CC criteriosos e o segundo grupo de CC imparciais.

De referir, contudo, e à semelhança de qualquer investigação, que este estudo não está isento de críticas e limitações, podendo vir a ser colmatadas em trabalhos futuros.

Estas conclusões devem, assim, ser interpretadas no âmbito das circunstâncias em que este estudo foi desenvolvido. Destaca-se, a este nível, o facto de o questionário ter sido enviado por email e com recurso, apenas, à informação disponível na base de dados SABI. Realça-se, a respeito, que muitas empresas presentes nessa base de dados não apresentam contacto para via por email, a que se junta o facto de as variáveis utilizadas poderem não ser suficientemente explicativas para retirar e sustentar as conclusões. As limitações apontadas permitem sugerir, como linha para investigação futura, procurar não só uma amostra maior como alargar o estudo, com recurso à elaboração de um questionário dirigido a gestores, empresários e CC, o que possibilitará chegar a uma população mais diversificada e, por essa via, incluir outras variáveis potencialmente necessárias ao estudo bem como desenvolver uma análise comparativa dos resultados.

Referências

- Akhtar, S., & Liu, Y. (2018). SMEs' use of financial statements for decision making: Evidence from Pakistan. *Journal of Applied Business Research*, 34(2), 381-392. <https://doi.org/10.19030/jabr.v34i2.10138>
- Albaum, G. (1964). Horizontal information flow: An exploratory study. *Academy of Management*, 7(1), 21-33.
- Albuquerque, A. (2004). *Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: Estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP* [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-10082004-110724/pt-br.php>
- Allaire, P. (1989). Electronic information in the executive office. *Executive Excellence*, 6, 5-6.
- Almeida, R. (2012). *SNC Legislação* (1ª ed). ATF – Edições Técnicas.
- Almeida, J. (2019). *Sistemas de Informação e a Contabilidade* [Comunicação em congresso]. XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, Porto, Portugal. https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xvii_cica/finais_site/97.pdf
- Alves, M. (2003, janeiro). *Relevância da informação contabilística: Abordagem teórica e estudo empírico* [Comunicação em jornada]. XIII Jornadas Hispano-Lusas de Gestión Científica, Santiago de Compostela, Espanha. https://www.researchgate.net/profile/Maria_Do_Ceu_Alves/publication/266445328_RELEVANCIA_DA_INFORMACAO_CONTABILISTICA_ABORDAGEM_TEORICA_E_ESTUDO_EMPIRICO/links/5d98ba2f92851c2f70eec82e/R_ELEVANCIA-DA-INFORMACAO-CONTABILISTICAABORDAGEM-TEORICA-EESTUDO-EMPIRICO.pdf
- Alves, E. (2005). *O sistema de informação contábil como instrumento de gestão no terceiro setor* [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/124947>
- Alves, M. (2007). *As fontes de informação do gestor e os contributos do sistema contabilístico* [Comunicação em congresso]. Conocimiento, innovación y emprendedores: Camino al futuro, Rioja, Espanha. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2232600>

- Alves, D. (2015). *A informação contabilística no processo de tomada de decisão de microempresas* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.22/7844>
- Amaral, J. (2010). Os fatores de insucesso de pequeno porte e a contabilidade: Um estudo em unidades lotéricas. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 5(2), 103-119. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v5i2.13205
- Ang, J. (1991). Small business uniqueness and the theory of financial management. *The Journal of Entrepreneurial Finance*, 1(2), 11-13. <https://digitalcommons.pepperdine.edu/jef/vol1/iss1/2/>
- António, S. (2012). *O alisamento de resultados e a divulgação voluntária da informação: Estudo de caso para o Grupo Portucel: Soporcel* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria]. IC-Online, Leiria, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.8/703>
- Aviso nº 8254/2015 (2.ª série) Diário da República (Portugal) (29 de julho de 2015).
- Barros, V. M. (2005). O novo velho enfoque da informação contábil. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 16(38), 102-112. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200009>
- Barth, M., & Schipper, K. (2008). Financial Reporting Transparency. *Journal of Accounting, Auditing & Finance*, 23(2), 173-190. <https://doi.org/10.1177/0148558X0802300203>
- Bell, J. (2005). *Doing your Research Project: A guide for first-time researchers in education, health and social science* (4th ed). Open University Press.
- Benjaoran, V. (2009). A cost control system development: A collaborative approach for small and medium-sized contractors. *International Journal of Project Management*, 27(3), 270-277. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2008.02.004>
- Bezerra, D. (2012). *Um estudo sobre a percepção de gestores de médias empresas da região metropolitana de Recife sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Digital Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10245>
- Boharu, M., Savu, A., Diana, L. & Nolic, D. (2022). Evolution and Professional Revolution for Accounting Professionals. *Valahian Journal of Economic Studies*, 13(27), 67-74. <https://doi.org/10.2478/vjes-2022-0007>
- Borges, A. & Rodrigues, A. (2014). *Contabilidade e finanças para a gestão* (5ª ed). Áreas Editora.

- Borges, A., Rodrigues, A., Rodrigues, R. & Rodrigues, J. (2021). *Elementos de Contabilidade Geral* (27ª ed). Áreas Editora.
- Bottino-Antonaccio, C. (2007). *Empresas familiares: Uma compreensão sistêmica* [Tese de doutoramento, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. PUC–Rio, Rio de Janeiro, Brasil. http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2007_129af953985d2ac93918b441834f9be9.pdf
- Briggs, S., Copeland, S. & Haynes, D. (2007). Accountants for the 21st century, where are you? A five-year study of accounting student's personality preferences. *Critical Perspectives on Accounting*, 18(5), 511-537. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2006.01.013>
- Brandielli, C., Bonet, G., Bonet, G. & Almeida, M. (2006). Contabilidade: Ferramenta essencial na gestão das empresas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, (145), 50.
- Carnegie, G., Parker, L. & Tsahuridu, E. (2020). It's 2020: What is accounting today? *Australian Accounting Review*, 31(96), 65-73. <https://doi.org/10.1111/auar.12325>
- Cassar, G., & Holmes, S. (2003). Capital structure and financing of SMEs: Australian evidence. *Accounting & Finance*, 43(2), 123–147. <https://doi.org/10.1111/1467-629X.t01-1-00085>
- Cassia, L., Paleari, S., & Redondi, R. (2005). Management accounting systems and organisational structure. *Small Business Economics*, 25(4), 373–391.
- Cepêda, C. & Monteiro, A. (2020). The accountant's perception of the usefulness of financial information in decision making: A case study in Portugal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(2), 362-379. <https://doi.org/10.1007/s11187-004-6494-8>
- Cerqueira, S. (2019). *A contabilidade financeira como ferramenta de apoio à tomada de decisão* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/2256>
- Costa, C. & Alves, G. (2021). *Contabilidade Financeira* (10ª ed). Rei dos Livros.
- Culp, C. (2016). Judgment and decision making in outdoor adventure leadership: A dual-process model. *Journal of Outdoor Recreation, Education, and Leadership*, 8(1), 57–74. <https://doi.org/10.18666/JOREL-2016-V8-I1-7380>
- Cvetkoska, V. (2016). A survey of the use of operational research in decisions made by micro, small and medium-sized enterprises in Macedonia. *Croatian Operational Research Review*, 7(2), 349-365. <https://doi.org/10.17535/corr.2016.0024>

- Dantas, E. (2013). *A importância da pesquisa para a tomada de decisões* [Universidade de Brasília]. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Brasília, Brasil. http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=923
- Davila, T. (2005). An exploratory study on the emergence of management control systems: Formalizing human resources in small growing firms. *Accounting, Organizations and Society*, 30(3), 223–248. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.05.006>
- Demiraj, R., Shkurti, A. & Demiraj, E. (2021). Assessing the Perceived Usefulness of Accounting Information in Albania. *Management and Economics Research Journal*, 7(4), 1-14.
- DeThomas, A. & Fredenberger, W. (1985). Accounting needs of very small business. *The CPA Journal*, 55(10), 14-24. <https://www.proquest.com/docview/211778825?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>
- Dubrovski, D. (2016). Handling corporate crises based on the correct analysis of its causes. *Journal of Financial Risk Management*, 5(4), 264-280. <https://doi.org/10.4236/jfrm.2016.54024>
- Dyt, R. & Halabi, A. (2007). Empirical Evidence Examining the Accounting Information Systems and Accounting Reports of Small and Micro Business in Australia. *Small Enterprise Research*, 15(2), 1-9. <https://doi.org/10.5172/ser.15.2.1>
- Elhamma, A. (2012). The relationship between firm size, Activity Based Costing and performance: An application on moroccan enterprises. *Journal of Accounting, Business & Management*, 19(1), 90-102. <http://journal.stie-mce.ac.id/index.php/jabminternational/article/view/192>
- Evans, J. (1996). *Straightforward statistics for the behavioral sciences*. Brooks/Cole Publishing.
- Feliciano, A. (2015). *A utilidade da informação financeira para a gestão das micro entidades, na perspetiva dos gestores e dos contabilistas certificados: Estudo de caso de empresas de Vila Franca de Xira* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.21/6313>
- Fernandes, P. (2012). *A responsabilidade das empresas de contabilidade na tomada de decisões empresariais dos seus clientes: Estudo de caso* [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Gestão]. Repositório Comum, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/7195>
- Fernandes, D. (2019). *Informação financeira e não-financeira* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum, Coimbra, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/31544>

- Ferreira, L., Oliva, F., Santos, S., Grisi, C. & Lima, A. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão de Produção*, 19(4), 811-823. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000400011>
- Filzen, J. & Peterson, K. (2015). Financial Statement Complexity and Meeting Analysts' Expectations. *Contemporary Accounting Research*, 32(4), 1560-1594. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12135>
- Fujianti, L. (2018). Top management characteristics and company performance: An empirical analysis on public companies listed in the Indonesian Stock Exchange. *European Research Studies Journal*, 21(2), 62-76.
- Garbeti, A., Terrin, A., Bigoni, M., & Bueno, M. (2008). *Empresa familiar: Competências e perspectivas* [Grau de Bacharelato, Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente]. <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/Negocios/article/viewFile/867/838>
- Gencia, A., Sandu, A., Puscas, A., & Mates, D. (2016). An international perspective upon the impact of financial statement form on the business decision making process. *Lucrari Stiintifice*, 18(1), 109-116.
- Gobeli, D. & Seville, M. (1991). Small business: Problems and opportunities for accounting firms. *Woman C.P.A.*, 53(4), 17-21. <https://egrove.olemiss.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3393&context=wcpa>
- Golde, R. (1986). Planejamento prático para pequenas empresas. *Coleção Harvard de Administração*, 9, 7-34.
- Gonçalves, C., Santos, D., Rodrigo, J. & Fernandes, S. (2020). *Contabilidade financeira explicada* (4ª ed). VidaEconómica.
- Gouveia, H., Fernandes, J. & Gonçalves, C. (2015). A utilidade da contabilidade para os gestores das microempresas. *Contabilidade & Gestão*, (16), 77-104. <https://www.occ.pt/fotos/editor2/cegmarco2015.pdf>
- Grenha, C., Cravo, D., Baptista, L. & Pontes, S. (24-25 de setembro de 2009). *Anotações ao sistema de normalização contabilística* [Comunicação em congresso]. Congresso Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, Lisboa, Portugal. <https://pt.calameo.com/read/0003249817df687818716>
- Halabi, A., Barrett, R. & Dyt, R. (2010). Understanding financial information used to assess small firm performance: An Australian qualitative study. *Accounting & Management*, 7(2), 163-179. <https://doi.org/10.1108/11766091011050840>

- Hall, M. (2010). Accounting information and managerial work. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 301–315. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.09.003>
- Hall, R., Costa, V., Kreuzberg, F., Moura, G. & Hein, N. (2012). Contabilidade como uma ferramenta da gestão: Um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados–MS. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 6(3), 4-17. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/9482/contabilidade-como-uma-ferramenta-da-gestao--um--->
- Hamadi, Z., Bonache, A., Chapellier, P. & Mohammed, A. (2011). Les déterminants de la complexité des systèmes de données comptables des dirigeants de petites et moyennes entreprises: Une méta-analyse sur données individuelles. *Comptabilités, Économie et Société*.
- Holmes, S., Kelly, G. & Cunningham, R. (1991). The small firm information cycle: A reappraisal. *International Small Business Journal*, 9(41), 41-53. <https://doi.org/10.1177/026624269100900203>
- Holmes, S. & Nicholls, D. (1988). An analysis of the use of accounting information by Australian small business. *Journal of Small Business Management*, 26(2), 57-68.
- Horngren, C., Foster, G. & Datar, S. (1962). *Cost accounting: A managerial emphasis* (9th ed). Prentice Hall International.
- İbicioğlu, H., T. Kocabiyic & H. Dalğar (2010). Financial Statement utilization during decision making process in SMEs: A comparative study on European and Turkish managers. *Marmara Üniversitesi İktisadi ve İdari Bilimler Dergisi*, 28(1), 209-226. <https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/3547>
- Iudícibus, S., Martins, E. & Carvalho, L. (2005). Contabilidade: Aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7-19. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772005000200002>
- Iudícibus, S. (2009). *Teoria da Contabilidade* (9ª ed). Atlas Editora.
- Jaffar, N. Selamat, Z. Ismail, N. & Hamzah, H. (2011). Small medium enterprises financial reporting in Malaysia. *Corporate Ownership & Control*, 8(3-3), 366-375. <https://doi.org/10.22495/cocv8i3c3p2>
- Jawabreh, O. & Alrabei, A. (2012). The impact of accounting information system in planning, controlling and decision-making processes in Jodhpur hotels. *Asian Journal of Finance & Accounting*, 4(1), 173–188. <https://doi.org/10.5296/ajfa.v4i1.1435>

- John, B. & Healeas, S. (2000). Financial reporting standard for smaller entities: a fundamental or cosmetic change?, (occasional research paper). *The Association of Chartered Certified Accountants*.
- Kunz, A. & Staehle, M. (2020). Recognition versus Disclosure of Future Loss Conditions and the Decision-Usefulness of Financial Statements. *The Accounting Review* 95(5), 247-264. <https://doi.org/10.2308/tar-2017-0050>
- Laureano, A. (2006). *A importância da contabilidade como meio de informação no processo decisório das micro e pequenas empresas* [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/125362>
- Laurinkevičiute, A., & Stasiškiene, Ž. (2011). SMS for decision making of SMEs. *Clean Technologies and Environmental Policy*, 13(6), 797–807. <https://doi.org/10.1007/s10098-011-0349-1>
- Lima, M., Chacon, M. & Silva, M. (2004). *Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: Uma pesquisa realizada na cidade de Recife no Estado de Pernambuco* [Comunicação em conferência]. Conferência Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, Rio de Janeiro, Brasil.
- Lin, Y., Cole, C., & Dalkir, K. (2014). The relationship between perceived value and information source use during KM strategic decision-making: A study of 17 Chinese business managers. *Information Processing and Management*, 50(1), 156–174. <https://doi.org/10.1016/j.ipm.2013.07.006>
- Lopes de Sá, A. (1997). Temática contábil. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*, (381), 141-145.
- López, O. & Hiebl, M. (2015). Management accounting in small and medium-sized enterprises: Current knowledge and avenues for further research. *Journal of Management Accounting Research*, 27(1), 81–119. <https://doi.org/10.2308/jmar-50915>
- Lopes, I. (2017). *Contabilidade financeira: Preparação das demonstrações financeiras, sua divulgação e análise* (2ª ed). Escolar Editora.
- Lucena, W., Vasconcelos, M. & Marcelino, G. (2011). A evidenciação das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas no processo decisório: Um estudo no setor de confeções. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 1(1), 35-51.
- Lungo, D. & Alves, M. (2013). Utilidade da informação financeira na tomada de decisão: a percepção de gestores de PMEs de Luanda e de Lisboa. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 5(2), 107-133.

- Lybaert, N., (1998). The information use in a SME: Its importance and some elements of influence. *Small Business Economics*, 10(2), 171–191. https://www.academia.edu/2386339/The_information_use_in_a_SME_its_importance_and_som_e_elements_of_influence
- Maingot, M. & Zeghal, D. (2006). Financial Reporting of Small Business Entities in Canada. *Journal of Small Business Management*, 44(4), 513-530. <https://doi.org/10.1111/j.1540-627X.2006.00191.x>
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed). Atlas.
- Marcos, J., Naia, P. & Silva, R. (2001). *A gestão estratégica e a contabilidade* [Comunicação em congresso]. Cruzando Fronteiras: Tendencias de contabilidade directiva para el siglo XXI, Aveiro, Portugal. <https://intercostos.org/documentos/congreso-07/Trabajo044.pdf>
- Marôco, J. (2018). *Análise estatística com o SPSS Statistics 27* (8ª Edição).
- Marriott, N., & Marriott, P. (2000). Professional accountants and the development of a management accounting service for the small firm: Barriers and possibilities. *Management Accounting Research*, 11(4), 475–492. <https://doi.org/10.1006/mare.2000.0142>
- Mauss, C., Bleil, C., Bonatto, A., Oliveira, C. & Santos, G. (22-24 de outubro de 2007). *A evolução da contabilidade e seus objetivos* [Comunicação em simpósio]. IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET, Resende, Rio de Janeiro, Brasil.
- Mckinnon, S. & Bruns, W. (1992). *The Information Mosaic* (1st ed). Harvard Business School Press.
- Mihaylova, L., & Papazov, E. (2018). Using accounting information for strategic decision-making in a multi-segmented company. *Copernican Journal of Finance & Accounting*, 7(1), 21–33. <http://dx.doi.org/10.12775/CJFA.2018.002>
- Milanés Montero, P. & Texeira Quirós, J. (2006). Evaluación de la utilidad de la información financiera elaborada por la pequeña empresa: Un estudio empírico. *Revista de Contabilidad*, 9(17), 81-98. <https://revistas.um.es/rcsar/article/view/388731>
- Mitchell, V. & Volking, Y.E. (1993). Analysing the quality of management information: A suggested framework. *Management Decision*, 31(8), 12-19. <https://doi.org/10.1108/00251749310047115>
- Moore, W. & Felo, A. (2022). The evolution of accounting technology education: Analytics to STEM. *Journal of Education for Business*, 97(2), 105-111. <https://doi.org/10.1080/08832323.2021.1895045>
- Moreira, J. (2010). *Sistema de normalização contabilística* (1ª ed). VidaEconómica. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/794/1/L_Jornardas.pdf

- Müllerová, L., Paseková, M. & Hýblová, E. (2010). Harmonization of financial reporting of small and medium-sized enterprises in the Czech Republic. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 6(1), 55-64.
- Napier, C. J. (2006) Accounts of change: 30 years of historical accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 31 (4-5), 445-507. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2005.12.004>
- Neitzke, A. & Oliveira, R. (21-23 de julho de 2014). *Um estudo dos fatores que influenciam o processo de gestão das micro e pequena empresas gaúchas* [Comunicação em congresso]. XIV Congresso de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, Brasil. <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/107.pdf>
- Nobre, A. (2012). *Modelos de Previsão de Falência das Pequenas Empresas e Médias Empresas em Portugal* [Dissertação de mestrado, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores, Açores, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.3/1967>
- Nogueira, S. & Jorge, S. (2017). A utilidade percebida da informação financeira para a tomada de decisão nos municípios portugueses: A importância do controlo interno. *Journal of Applied Accounting Research*, 18(1), 116-136. <http://dx.doi.org/10.1108/JAAR-05-2014-0052>
- Nunes, L. & Serrasqueiro, Z. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 15(36), 87-96. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000300005>
- Nunes, L. (2013). *A contabilidade financeira como sistema de informação* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da UC, Coimbra, Portugal. <http://hdl.handle.net/10316/24826>
- Okoh, L. & Uzoka, P. (2012). The role of accounting information in the survival of small scale businesses in Warri, Delta State, Nigeria. *Internacional Journal of Economic Development Research and Investment*, 3(1), 40-44.
- Oliveira, A. (1997). *Contabilidade Geral e Financeira* (3ª ed). Rei dos Livros.
- Oliveira, A. (2017). *Relevância da informação contabilística no processo de tomada de decisão do setor público: Estudo de caso da Marinha* [Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório institucional da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal. <http://hdl.handle.net/10773/22969>
- Öztürk, B., & Özçelik, F. (2015). Financial performance evaluation of firms in Bist chemical petroleum plastic sector by using an integrated multi-criteria decision-making method. *Journal of Economics, Sociology & Policy*, 11(2), 34–62.

- Passos, Q. (2010). *A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas* [Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital UFRGS, Porto Alegre, Brasil. <http://hdl.handle.net/10183/25741>
- Pereira, A., Vaz, A. & Rocha, A. (31 de março a 1 de abril de 2022). *A utilidade da informação financeira e não financeira para a tomada de decisão* [Comunicação em jornada]. IX Jornada Internacional AECA Valoración, Financiación y Gestión de Riegos, Cuenca, Espanha.
- Pinheiro, M. & Lopes, I. (2012). A qualidade da informação contabilística antes e após a adoção das normas internacionais de contabilidade: O caso Português. *Contabilidade & Gestão*, (13), 9-48. <https://www.occ.pt/fotos/editor2/cg13low.pdf>
- Pires, A. (23-24 de setembro de 2010). *Os efeitos e implicações da actual reforma contabilística (SNC) no quadro das relações de coexistência entre a contabilidade e a fiscalidade* [Comunicação em congresso]. XIV Encuentro AECA, Coimbra, Portugal.
- Pires, M., Costa, F. & Hahn, A. (2004). *Atendimento das necessidades de informação para a tomada de decisão em pequenas e médias empresas: Análise crítica das informações geradas pela contabilidade frente aos seus objetivos – pesquisa exploratória no setor de confecções da Glória-ES* [Comunicação em simpósio]. Simpósio FUCAPE de Produção Científica.
- Pires, A. & Rodrigues, F. (2014). Análise crítica reflexiva sobre a influência das características da envolvente na hierarquia dos utilizadores da informação financeira: Uma abordagem ao caso português a partir da teoria da contingência. *Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión*, 12(23), 171-189.
- Pires, A., Rodrigues, F., & Lopes, M. (5-6 de fevereiro de 2015). *Os impostos diferidos no balanço: Estudo de caso* [Comunicação em jornada]. XXV Jornadas Hispano Lusas de Gestão Científica, Ourense, Espanha. <http://hdl.handle.net/10198/16306>
- Pires, A. Rodrigues, F. & Mota, S. (7-10 de fevereiro de 2018). *Relação entre a contabilidade e a fiscalidade: Grau de (des)conformidade e impacto nos resultados divulgados pelas micro e pequenas entidades em Portugal* [Comunicação em jornada]. XXVIII Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica, Guarda, Portugal.
- Pontes, S. (2013). *Relato financeiro diferenciado: Determinantes e a necessidade de normalização internacional* [Tese de doutoramento, Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10071/8412>
- Porton, R. & Longaray, A. (2006). Relevância do uso das Informações contábeis nos processos decisoriais. *Revista ANGRAD*, 7(4), 89-110.

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em ciências sociais* (4ª ed). Gradiva.
- Rodrigues, J. (2005). *Adopção em Portugal das normas internacionais de relato financeiro* (2ª ed). Áreas Editora.
- Rodrigues, F. & Pires, A. (2-4 de fevereiro de 2011). *As características do tecido empresarial determinam necessidades específicas e definem um utilizar padrão para a informação financeira: Evidência empírica* [Comunicação em jornada]. XXI Jornadas Hispano Lusitas de Gestão Científica, Córdoba, Espanha.
- Rodrigues, F., Pires, A. & Pereira, H. (6-8 de fevereiro de 2014). *A definição das políticas contabilísticas e a sua relação com as principais forças da sua envolvente: Uma interpretação e alguma evidência sobre a influência que é exercida pela fiscalidade* [Comunicação em jornada]. XXIV Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica, Leiria, Portugal.
- Rodrigues, J. (2021). *Sistema de normalização contabilística explicado* (8ª ed). Porto Editora.
- Rosa, S. (2013). *A importância da informação financeira nas PME: Mensuração do ativo fixo tangível* [Tese de doutoramento, Universidade Autónoma de Lisboa]. Repositório Institucional Camões, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/11144/340>
- Santos, M. (2014). *A relevância e utilidade das demonstrações financeiras: A perceção dos gestores das PME* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.21/4591>
- Santos, A., & Alves, M. (12-13 de outubro de 2017). *Utilização e importância da informação contabilística nas pequenas e médias empresas portuguesas* [Comunicação em congresso]. XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, Aveiro, Portugal. https://www.occ.pt/dtrab/trabalhos/xviicica/ finais_site/159.pdf
- Schwartz, M. (2016). Ethical decision-making theory: An integrated approach. *Journal of Business Ethics*, 139(4), 755-776. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2886-8>
- Serrasqueiro, Z. & Nunes, L. (24-26 de novembro de 2004). *A informação contabilística na tomada de decisão dos empresários e/ou gestores: Um estudo sobre pequenas empresas* [Comunicação em congresso] X Congresso de Contabilidade Relato Financeiro e Responsabilidade Social, Centro de Congressos do Estoril, Lisboa, Portugal.
- Silva, D., Miranda L., Freire, D. & Anjos, L. (2010). Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas? *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 7(13), 89-106. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2010v7n13p89>

- Stone, G. (2011). Let's talk: adapting accountants' communications to small business managers' objectives and preferences. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(6), 781-806. <https://doi.org/10.1108/09513571111155546>
- Stroeher, A. & Freitas, H. (2006). *Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para a tomada de decisão organizacional* [Comunicação em congresso]. III Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, São Paulo, Brasil.
- Szcesny, J., Oliveira, M., Santos, R. & Siqueira, S. (2006). Contabilidade: Uma importante ferramenta para a tomada de decisões. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, (145), 49.
- Tout, S., Ghazzawi, K., Nemar, S. & Choughari, R. (2014). The major role accountants play in the decision making process. *International Journal of Finance and Accounting*, 3(5), 310–315. <https://doi.org/10.5923/j.ijfa.20140305.05>
- VanAuken, H., Ascigil, S. & Carraher, S. (2017). Turkish SMEs' use of financial statements for decision making. *The Journal of Entrepreneurial Finance*, 19(1).

Apêndice

Apêndice 1 – Inquérito por Questionário

“A Utilidade da Informação Financeira na perspetiva dos Contabilistas Certificados”

O presente inquérito por questionário destina-se a recolher dados que servirão de suporte ao trabalho a desenvolver no âmbito da dissertação de mestrado em Contabilidade e Finanças, no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O objetivo deste estudo é procurar identificar a utilidade da informação financeira para o processo de tomada de decisão, na perspetiva dos Contabilistas. O preenchimento deste inquérito tem a duração de pelo menos 5 minutos.

As informações a recolher destinam-se apenas a esse fim e serão estritamente confidenciais e anónimas. Sem elas, a conclusão deste mestrado e os seus resultados poderão ficar comprometidos, pelo que muito agradecemos a sua colaboração.

1. No âmbito da recolha de informação para este estudo, e seguindo as regras do RGPD, autoriza a utilização e tratamento de dados acerca das perguntas deste questionário?

Sim Não

I – Caracterização dos Inquiridos

2. Sexo:

Feminino

Masculino

3. Idade:

Até 30 anos

Entre 30 a 39 anos

Entre 40 a 49 anos

50 anos ou mais

4. Habilitações Literárias:

1º Ciclo de ensino básico (4º ano)

2º Ciclo de ensino básico (6º ano)

- 3º Ciclo de ensino básico (9º ano)
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

5. A sua experiência profissional como Contabilista Certificado é:

- Até 5 anos
- Entre 5 a 15 anos
- Entre 16 a 25 anos
- 26 anos ou mais

6. Em quantas empresas exerce a função de Contabilista Certificado:

- 1 empresa
- 2 a 5 empresas
- 6 a 10 empresas
- 11 empresas ou mais

7. Em que distrito/região autónoma se encontra situado:

- | | | |
|---|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Açores | <input type="checkbox"/> Évora | <input type="checkbox"/> Porto |
| <input type="checkbox"/> Aveiro | <input type="checkbox"/> Faro | <input type="checkbox"/> Santarém |
| <input type="checkbox"/> Beja | <input type="checkbox"/> Guarda | <input type="checkbox"/> Setúbal |
| <input type="checkbox"/> Braga | <input type="checkbox"/> Leiria | <input type="checkbox"/> Viana do Castelo |
| <input type="checkbox"/> Bragança | <input type="checkbox"/> Lisboa | <input type="checkbox"/> Vila Real |
| <input type="checkbox"/> Castelo Branco | <input type="checkbox"/> Madeira | <input type="checkbox"/> Viseu |
| <input type="checkbox"/> Coimbra | <input type="checkbox"/> Portalegre | |

II – Caraterização do Gestor/ Empresário

(Se exercer funções em mais do que uma empresa assuma, para responder a este inquérito, uma empresa “tipo” e um perfil “padrão” para o Gestor/ Empresário.)

8. A idade do gestor/ empresário é:

- Até 30 anos
- Entre 30 a 39 anos
- Entre 40 a 49 anos
- 50 anos ou mais

9. Que nível de formação possui o gestor/ empresário:

- 1º Ciclo de ensino básico (4º ano)
- 2º Ciclo de ensino básico (6º ano)
- 3º Ciclo de ensino básico (9º ano)
- Ensino Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

10. Quantos anos de experiência tem o gestor/ empresário da empresa:

- Até 5 anos
- Entre 5 a 15 anos
- Entre 16 a 25 anos
- 26 anos ou mais

11. O gestor/ empresário da empresa possui conhecimentos de gestão ou similar. Indique a sua resposta tendo por base a escala de 1 a 5 (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem discordo nem concordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente):

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

12. Em termos de tipologia, a empresa classifica-se como:

- Microempresa

- Pequena empresa
- Média empresa
- Grande empresa

13. O gestor da empresa é também o seu proprietário:

- Sim
- Não

14. Reúne habitualmente com o gestor/ empresário:

- Sim
- Não

III – Utilidade da Informação Financeira

15. Qual a periodicidade com que transmite informação financeira ao gestor/ empresário:

- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente
- Nunca

16. A informação financeira é fornecida:

- Por sua iniciativa
- Por iniciativa do gestor/ empresário
- Por ambos
- Nenhum dos casos

17. Que tipo de informação financeira costuma facultar ao gestor/ empresário (Pode seleccionar mais do que uma opção):

- Balanço
- Demonstração dos Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Análise de rácios económicos e financeiros

Outros mapas financeiros

18. Na sua opinião, a informação financeira é (selecione apenas a resposta que mais se adequa à sua situação):

Uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais

Uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão

Ambas, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para responder às exigências fiscais

Ambas, mas fundamentalmente uma ferramenta necessária para suportar o processo de tomada de decisão

Não tenho opinião

19. Qual a importância que atribui à informação financeira (Indique a sua resposta tendo por base a escala de 1 a 5 (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante):

Nada importante

Pouco importante

Moderadamente importante

Muito importante

Extremamente importante

20. A utilização da informação financeira beneficia o processo de tomada de decisão (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem discordo nem concordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente):

Discordo totalmente

Discordo

Nem discordo nem concordo

Concordo

Concordo totalmente

21. Uma empresa consegue sobreviver num mercado competitivo sem a utilização da informação financeira (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem discordo nem concordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente):

Discordo totalmente

Discordo

- Nem discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

22. Os gestores das empresas reconhecem os benefícios inerentes à utilização de informação financeira no processo de tomada de decisão (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem discordo nem concordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente):

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

23. Os gestores das empresas utilizam a informação financeira no processo de tomada de decisão para (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem discordo nem concordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente):

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

24. Na sua opinião, em que medida uma boa informação financeira poderá contribuir para minimizar o impacto negativo dos seguintes fatores (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1- Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante):

Fatores de Insucesso de Microempresas	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
Problemas de Tesouraria					
Problemas com Devedores					
Carga Tributária Elevada					
Controlo Interno Ineficiente					
Deficiente Utilização das Informações Financeiras					
Gestão Inadequada					
Falta de Capacidade e Conhecimentos do Gestor					
Fatores Técnicos					
Causas de Origem Externa					

25. Na sua opinião, e enquanto Contabilista Certificado, indique a importância que cada uma das demonstrações financeiras tem para a tomada de decisão (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1- Nada importante; 2 - Pouco importante; 3 - Moderadamente importante; 4 - Muito importante; 5 - Extremamente importante):

Importância das Demonstrações Financeiras	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
Balanço					
Demonstração dos Resultados					
Demonstração de Fluxos de Caixa					
Demonstração de Alterações no Capital Próprio					
Anexo					

26. Na sua opinião, os gestores/administradores das empresas no processo de tomada de decisão valorizam mais a informação financeira ou a sua experiência e intuição:

- Intuição e Experiência
- Informação Financeira
- Ambas, ainda que mais a Intuição e Experiência
- Ambas, ainda que mais a Informação Financeira

27. Na sua opinião, em que medida os seguintes fatores limitam a utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão de uma empresa (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 –Nada importante; 2 – Pouco importante; 3 – Moderadamente importante; 4 – Muito importante; 5 – Extremamente importante):

Fatores que Limitam a Utilização da Informação Financeira	Grau de Importância				
	1	2	3	4	5
Habilidade do Gestor para Compreender e Interpretar a Informação Financeira					
Incapacidade do Gestor para Perceber os Benefícios da Utilização da Informação Financeira					
Formação Académica do Gestor					
Relação entre Gestor e Contabilista Certificado					
Sobreposição entre Gestor e Empresário					
Falta de Capacidade do Contabilista Certificado					
Contabilista não Satisfaz Necessidade do Cliente					
Interferência da Fiscalidade					
Custo de Preparação da Informação Financeira					
Manipulação de Dados					

28. Na sua opinião, a produção de informação adicional (a preparar de forma complementar às demonstrações financeiras) beneficiaria o processo de tomada de decisão de uma empresa (Indique numa escala de 5 pontos, considerando 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Nem discordo nem concordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente):

- Discordo totalmente
- Discordo
- Nem discordo nem concordo
- Concordo
- Concordo totalmente

29. Na sua opinião, que tipo de informação adicional poderia ser produzida:

- Melhorar o Anexo
- Melhorar o Relatório de Gestão
- Ambos
- Ambos, mas complementar com outros Relatórios

Obrigada pela sua colaboração!